



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO

Chapecó(SC), novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei N° 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, dois campi no Rio Grande do Sul – Cerro Largo e Erechim – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC.

Dirigentes:

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vítório Trevisol.

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Geraldo Ceni Coelho

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração: Rogério Cid Bastos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Edemar Rotta

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá



Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert Esquivel

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campi: João Alfredo Braida

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw



Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	16
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	18
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....	20
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	23
7 PERFIL DO EGRESSO.....	24
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa; MONKEN, Maurício. Território, ambiente e saúde. 2ª reimpressão: 2015.....	109
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	111
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	113
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	114
12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	115
13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	116
14 INFRA – ESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	126
15 ANEXOS.....	143
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO.....	147
REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO.....	151



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Bacharelado

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Enfermagem

1.4 Titulação: Bacharel em Enfermagem

1.5 Local de oferta: Chapecó (SC)

1.6 Número de vagas: 40 vagas, com uma entrada anual

1.7 Carga-horária total: 4.395 horas

1.8 Turno de oferta: Diurno (Matutino e Vespertino)

1.9 Coordenador do curso: Alessandra Regina Müller Germani/ Chapecó/ Dedicação Exclusiva (40h)

1.10 Forma de ingresso: Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da



elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-

¹ <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

² UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura *multicampi*, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos



Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.



A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).



Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A



partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.



Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearão o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade *multicampi*, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das



idades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco campi da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificadas, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe

Antonio Alberto Brunetta

Antonio Marcos Myskiw

Leandro Bordin

Leonardo Santos Leitão

Vicente Neves da Silva Ribeiro



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação:

Prof^ª Alessandra Regina Müller Germani

3.2 Equipe de elaboração:

Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem – 2010/1:

Prof^ª Alessandra Regina Müller Germani

Prof^ª Rafael Marcelo Soder

Prof José Carlos Radin

Prof^ª Claudia Finger Kratochvil

Prof Tarcísio Kummer

Prof Ilson Wilmar Rodrigues Filho

Prof^ª Zuleide Maria Ignácio

Prof^ª Geruza Tavares D'Àvila

Acadêmica de Enfermagem Carolina Bernardo

Acadêmica de Enfermagem Cristiane Galvão

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular:

Diretora de organização pedagógica: Profa. Zenilde Durli

Pedagogas: Cecília Inês Duz de Andrade e Dariane Carlesso

Revisores: Diogo Oliveira Ramires Pinheiro, Luciano Carvalho do Nascimento e Robson Luiz Wazlawick

3.4 Núcleo docente estruturante do curso:

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado é constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso, com produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um)



docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.

Domínio comum:

Prof Ilson Wilmar Rodrigues Filho

Domínio conexo:

Profª Lauren Lúcia Zamin

Domínio específico:

Profª Alessandra Regina Müller Germani

Profª Rafael Marcelo Soder

Profª Luciana de Alcântara Nogueira

Prof Sérgio Luiz Alves Júnior

Profª Zuleide Maria Ignácio

Composição do NDE a partir da publicação da Portaria Nº 516/GR/UFFS/2012, de 21 de maio de 2012.

I – Alessandra Regina Müller Germani – Siape 1306018 (Presidente - coordenadora do curso);

II – Sérgio Luiz Alves Júnior – Siape 1798893;

III – Ilson Wilmar Rodrigues Filho – Siape 1314153;

IV – Rafael Marcelo Soder – Siape 1771830;

V – Luciana de Alcântara Nogueira – Siape 1805376;

VI – Denise Consuelo Moser – Siape 1705949;

VII – Eleine Maestri – Siape 1716617;

VIII – Margarete Dulce Bagatini – Siape 1632573.



4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS é uma instituição de ensino superior multicampi, com sede no município de Chapecó – Santa Catarina, campus nas cidades gaúchas de Cerro Largo e Erechim e nas cidades paranaenses de Realeza e Laranjeiras do Sul, envolvendo 396 municípios, que compõem a Mesorregião da Fronteira Sul, uma região historicamente desassistida pelo poder público, especialmente no tocante ao acesso à educação superior.

A referida Universidade tem como característica principal um perfil voltado às necessidades que emergem da Mesorregião da Fronteira Sul. Neste sentido, pretende-se que a UFFS seja uma universidade pública e popular; de qualidade comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País; democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais, que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população excluída, que tenha na agricultura familiar um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento e que tenha como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem como metas: estimular o desenvolvimento regional integrado; assegurar o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região; propiciar a qualificação profissional; promover a inclusão social; desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como condição de existência de um ensino crítico, investigativo e inovador, vislumbrando a interação entre os municípios e estados que compõem a Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Foi neste contexto que se concebeu o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, no campus de Chapecó, com o compromisso de propiciar uma formação contemporânea, contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão/assistência, de maneira a gerar um enfermeiro generalista, crítico e apto para atuar em todas as dimensões do cuidado, como promotor da saúde do cidadão, família e comunidade, tal como preconizam as Diretrizes



Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 03/2001.

O município de Chapecó conta com uma população de aproximadamente 180.000 habitantes, situado na Região Sul do Brasil, Micro Região do Oeste de Santa Catarina, sendo sede de uma das Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional e de uma das Subseções do Conselho Regional de Enfermagem – COREN. Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC foi elaborado no sentido de atender a uma necessidade diagnosticada pela população do município de Chapecó e região, que é de ter profissionais enfermeiros habilitados para atuar em diferentes cenários da área da saúde, considerando a realidade da comunidade e a necessidade de que as pessoas possam ter atendimento de saúde marcado pela busca da concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS.

Desta maneira, os conteúdos essenciais do referido Curso apresentam elementos relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, na perspectiva da integralidade das ações do cuidar, inserindo o acadêmico no atual contexto de discussões e reflexões sobre as políticas públicas de saúde e as repercussões na Enfermagem, tal como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

Os referenciais orientadores do processo de construção do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS levam em consideração os pressupostos teórico-metodológicos da Reforma Sanitária no Brasil, a qual tem influenciado a formação profissional na área da saúde, e conseqüentemente a do enfermeiro, posteriormente expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem.

Neste contexto, a enfermagem é entendida como uma prática social, historicamente construída, compreendida como uma profissão dinâmica, sujeita a transformações permanentes e que está continuamente incorporando reflexões sobre novos temas, problemas e ações. Entender a enfermagem como prática social é considerá-la como um trabalho necessário e de interesse da sociedade, inserido no processo de trabalho que produz serviços de saúde, cujo produto final é o cuidado de enfermagem à pessoa no seu processo saúde-doença (Trezza, Santos e Leite, 2008),

Com o movimento da Reforma Sanitária no Brasil, fica assegurada na Constituição Federal Brasileira de 1988, a necessidade de termos um novo perfil de profissional enfermeiro, que saiba articular a sua prática à realidade social, sustentada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS. Nesta perspectiva, o enfermeiro desenvolve suas atividades essenciais, quais sejam: assistencial, gerencial, educativa e de pesquisa, de forma criativa, buscando aliar a autonomia e o compromisso social à solução de problemas da população, e desta forma, contribuindo para a efetivação do SUS.

Essas proposições são igualmente defendidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (2001), cuja ênfase está em permitir que os currículos propostos possam construir um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no SUS, considerado o processo da Reforma Sanitária.

Da mesma forma, as discussões acerca do SUS na formação profissional do enfermeiro tem percorrido os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem – SENADEn, destacando-se o 2º, ocorrido em Florianópolis, em 1997, que enfocou de maneira inovadora a articulação dos três níveis de ensino de enfermagem, quais



sejam, médio, graduação e pós-graduação, na construção de um novo modelo de saúde e educação.

Estudos nos mostram que comparada às demais profissões na área da saúde, a enfermagem conquistou grandes avanços, mas ainda tem muito a avançar, na perspectiva de contribuir para a formação de enfermeiros capazes de provocar mudanças na realidade dos serviços de saúde e, conseqüentemente, causar impacto nas condições de vida da população brasileira.

Neste sentido, o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS visa contemplar estas questões, entendendo que o ensino em enfermagem vive as contradições próprias de um momento de transição de paradigmas, na qual enfrentar as mudanças necessárias a fim de concretizar um novo modelo de saúde, não constitui uma questão de “opção” e sim de compromisso. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem adotado possibilitará uma atuação educativa comprometida com a mudança social e a construção da cidadania, o que poderá ser alcançado através de trocas de experiências entre professor-aluno-comunidade, em que o fluxo de informações e conhecimentos necessita circular de forma espontânea, porém crítica e reflexiva.

Por conseguinte, o processo educativo voltado para estas mudanças apresenta características transformadoras, ou seja, de superação do ensino tradicional, estático, acrítico e mecanicista, preocupado unicamente com a transmissão de conhecimento, ignorando a singularidade e a realidade de cada indivíduo. Experiências desta natureza, lançam os docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS ao desafio de implantar e implementar estratégias pedagógicas, que sustentem uma aprendizagem significativa, transformadora e adequada às demandas sociais e profissionais.

Frente ao exposto, torna-se necessário que a efetivação do processo ensino-aprendizagem no referido Curso seja centrado no aluno apoiado pelo professor, como facilitador deste processo, o qual deverá ser constantemente avaliado, visando permitir que ajustes sejam realizados. Pensando numa forma mais flexível, humanizada e compartilhada de se organizar o ensino na enfermagem, podemos encontrar alternativas às conseqüências negativas impostas pelo modelo tradicional de saúde e educação.

A construção do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS encontra sustentação legal nos seguintes documentos:

- Constituição Federal Brasileira de 1988;
- Lei 7498/86 – Lei do Exercício Profissional;



- Decreto 94.406/87 – Decreto do Exercício Profissional;
- Lei 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde;
- Lei 8142/90 - Lei Orgânica da Saúde;
- Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008;
- Parecer CNE/CES Nº1133/2001 – dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição;
- Resolução CNE/CES nº 03/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos da saúde.



6 OBJETIVOS DO CURSO

Tendo em vista a efetivação das competências e habilidades gerais e específicas apresentadas na Resolução CNE/CES nº03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS tem como objetivo geral:

- formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

E como objetivos específicos:

- Propiciar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas que permitam ao educando atuar nos diferentes cenários da prática profissional do enfermeiro, considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação, saúde e meio ambiente;

- Desenvolver uma formação acadêmica/profissional que contemple a articulação do ensino, pesquisa e extensão/assistência, tendo como elemento nuclear o processo saúde-doença e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos;



7 PERFIL DO EGRESSO

O Enfermeiro, profissional da área da saúde, egresso da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, com formação generalista e capacidade crítica, reflexiva e criativa, deverá estar habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos bem como em conhecimentos específicos e interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país.

Deverá ser capaz de trabalhar em equipe e de conhecer e intervir no processo de viver, adoecer e ser saudável, individual e coletivo, com responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem segue o disposto na Portaria 263/GR/UFFS/2010, que regulamenta os Cursos de Graduação da UFFS, bem como as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem. Neste sentido, abrange um conjunto de componentes curriculares ordenados por meio de pré-requisitos que constituem um corpo de conhecimentos organizados em três eixos: **Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.**

O Domínio Comum representa um corpo de conhecimentos comuns a todos os cursos da UFFS para a formação científica e cidadã dos discentes. Já o Domínio Conexo representa um corpo de conhecimento comum a algumas áreas do conhecimento e/ou conjunto de cursos de graduação da UFFS. No que se refere a Enfermagem, a conexão se dá com os cursos que representam a área da saúde na UFFS. E o Domínio Específico diz respeito aos conhecimentos voltados à área de formação profissional do aluno.

Essa estruturação contempla conteúdos essenciais ligados as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, e Ciências da Enfermagem, tal como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem. Em relação as **Ciências Biológicas e da Saúde**, a matriz curricular inclui os conteúdos teórico-práticos referentes a bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistência de enfermagem.

Nas **Ciências Humanas e Sociais**, são inclusos os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticas e legais no âmbito individual e coletivo do processo saúde-doença.

A respeito das **Ciências da Enfermagem**, são contemplados conteúdos referentes a Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem. Nos Fundamentos de Enfermagem, serão contemplados conteúdos técnicos e metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro, tanto individual como coletivamente.



Na Assistência de Enfermagem serão abordados conteúdos teóricos e práticos que compõe a assistência de enfermagem individual e coletiva prestado à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher, ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais, humanísticos e ecológicos inerentes ao cuidado de enfermagem.

Na Administração de Enfermagem os conteúdos teóricos e práticos contemplarão a administração do processo de trabalho e da assistência de enfermagem. E no Ensino de Enfermagem serão abordados conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro.

Para a plena efetivação desta organização curricular, contamos com o apoio de diferentes Laboratórios da Universidade e dos serviços de saúde do município de Chapecó e região para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas dos diferentes componentes curriculares. Serão viabilizados pelo curso a realização do Estágio Curricular Supervisionado, do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Curriculares Complementares, conforme segue:

8.1 Estágio Curricular Supervisionado (ANEXO I)

A formação do acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está alicerçada nos princípios e diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem. Nesse sentido, além dos conteúdos teórico-práticos desenvolvidos ao longo da formação, está prevista, nos dois últimos semestres, a realização dos Estágios Supervisionados I e II, respectivamente, que proporcionam ao acadêmico o conhecimento *in loco* das características profissionais que circundam as ações de enfermagem, conhecendo e interagindo com as singularidades e pluralidades das comunidades e dos indivíduos e, assim, ampliando e aprimorando a visão acerca da sua futura atuação.

Os Estágios Supervisionados I e II terão normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso de Enfermagem e totalizarão 900 horas, divididas em: 450 horas no Estágio Supervisionado I e 450 horas no Estágio Supervisionado II. O desenvolvimento dos Estágios se dará em diferentes espaços, permeando os ambientes hospitalares, as unidades de saúde, ambulatorios, centros de referências, empresas, fazendas terapêuticas, Coordenadoria Regional de Saúde, entre outros, de modo a valorizar principalmente os ambientes do Sistema Único de Saúde e as instituições filantrópicas ou comunitárias credenciadas e/ou contratualizadas pelo SUS.



Durante a realização do Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá construir uma proposta de implantação e/ou implementação de uma ação de saúde/enfermagem junto ao local de Estágio, colocando-a em prática, observando os resultados e descrevendo-os em um Relatório final. Cabe salientar que, durante o período de Estágio, o acadêmico receberá acompanhamento de um professor e de um enfermeiro do serviço, conforme as normas estabelecidas na Resolução COFEN nº 299/2005. A avaliação do acadêmico constará de um parecer final do professor, do enfermeiro e da apresentação do Relatório final das atividades desenvolvidas neste período.

8.2 Trabalho de Conclusão de Curso - TCCs (ANEXO II)

A fim de que se atinja o pleno desenvolvimento acadêmico, torna-se fundamental a construção convergente entre o ensino, a pesquisa e a extensão; entre a teoria e prática; entre o subjetivo e objetivo. Neste contexto, a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) compreenderá um processo de elaboração e desenvolvimento de um projeto, vivenciado na 9ª e 10ª fases. O TCC seguirá as normas regulamentadoras elaboradas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

A escolha da temática, a elaboração e finalização do referido projeto serão levadas a cabo pelo acadêmico em conjunto com os professores/orientadores deste processo, considerando as linhas de pesquisa a que estes estão articulados e as experiências pregressas vivenciadas pelo acadêmico.

Cada professor poderá acolher até 06 (seis) orientandos, que terão horários determinado para receber orientações. As orientações poderão ser organizadas por meio de atendimentos individuais e coletivos, registradas formalmente em um documento de Registro de Orientações de TCC. Ao final, o acadêmico deverá apresentar o TCC oralmente a uma banca avaliadora composta por, no mínimo, 02 professores mais o orientador. Deverá, ainda, desenvolver, a partir do trabalho, um artigo científico, formatado de acordo com as normas da revista científica para onde pretende encaminhar seu estudo.

O acadêmico poderá ainda disponibilizar seu trabalho em jornais, eventos, periódicos, revistas e meios eletrônicos, visando socializar os resultados do trabalho desenvolvido. Salientamos que a área estudada pelo acadêmico deverá estar diretamente relacionada à enfermagem e/ou a áreas afins, vislumbrando a interação da Universidade com o contexto social em que se encontra inserido, de modo a valorizar, por meio de um olhar



reflexivo sobre o sistema de saúde e a sociedade, a construção de um novo perfil de profissional enfermeiro, tal como preconiza a legislação da saúde e educação.

8.3 Atividades Curriculares Complementares - ACCs (ANEXO III)

As Atividades Curriculares Complementares constituem ações que visam à complementação do processo de ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do Curso de Graduação em Enfermagem, com carga horária de 240 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular. As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Na condição de requisito obrigatório, as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece, em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extra-classe”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Para que as atividades complementares sejam validadas, é preciso que o acadêmico apresente documentos formais, oriundos do local de desenvolvimento da atividade, comprovando o programa desenvolvido e a carga horária. Para cada atividade, será designada uma carga horária máxima para fins de quantificação, distribuídas desta forma: estágios extracurriculares (120 horas); participação em eventos (120 horas); trabalhos voluntários sociais (120 horas); participação em movimentos sociais (120 horas); cursos de idiomas (120 horas); disciplinas de outros cursos de graduação da UFFS (120 horas); publicação de artigos científicos em revistas (120 horas/30 horas); publicação de resumos simples e expandidos (120 horas/10 horas); participação em grupos de pesquisa (120 horas); bolsista de iniciação científica (120 horas); disciplinas optativas oferecidas pelo curso de enfermagem extra-curricular (120 horas); monitoria acadêmica (120 horas); atividades de extensão (120 horas). Para fins de maior entendimento, os eventos podem ser considerados como: simpósios, seminários, congressos, conferências, encontros, debates, campanhas, pré-congressos, cursos de atualização, semanas acadêmicas, atividades artísticas, literárias e culturais. Justifica-se a carga horária máxima estipulada para cada atividade pela importância de estimular o acadêmico a transitar por diferentes áreas de conhecimento.



8.4 Matriz curricular

Turno Integral

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1ª	01	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	02	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	03	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	04	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	05	GSA004	Fundamentos da saúde pública	4	60	
	06	GSA002	Contexto social e profissional da enfermagem I	3	45	
Subtotal				23	345	
2ª	07	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	
	08	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
	09	GEX006	Estatística básica	4	60	
	10	GCB008	Citologia e histologia básica	4	60	
	11	GCB113	Embriologia	2	30	
	12	GCB004	Bioquímica básica	4	60	
	13	GSA008	Saúde coletiva I	3	45	
	14	GSA003	Contexto social e profissional da enfermagem II	2	30	
Subtotal				27	405	
3ª	15	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	16	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	17	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	18	GCB018	Anatomia I	2	30	
	19	GCB063	Fisiologia I	4	60	10, 11, 12
	20	GCB038	Genética	2	30	10, 12
	21	GCB074	Parasitologia	2	30	
	22	GSA010	Contexto social e profissional da enfermagem III	3	45	
Subtotal				25	375	
4ª	23	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	24	GCB019	Anatomia II	4	60	18
	25	GCB064	Fisiologia II	4	60	19
	26	GCB029	Microbiologia	2	30	10, 12
	27	GCB076	Imunologia	2	30	10, 18, 19
	28	GSA014	Patologia	4	60	10, 18, 19
	29	GSA017	Fundamentos para o cuidado profissional I	6	90	18, 19
	30	GSA012	Saúde coletiva II	3	45	
Subtotal				29	435	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré- Requisitos
5ª	31	GSA018	Fundamentos para o cuidado profissional II	10	150	29
	32	GSA019	Cuidados de enfermagem em atenção básica de saúde	9	135	
	33	GCB080	Farmacologia aplicada a enfermagem	5	75	25, 26, 27
	34	GCH090	Psicologia aplicada à enfermagem	2	30	
	35	GSA020	Aprendizagem vivencial	2	30	29, 30
Subtotal				28	420	
6ª	36	GSA021	O cuidado no processo de viver humano I	22	330	31
	37	GSA044	Estudos interdisciplinares I	4	60	
Subtotal				26	390	
7ª	38	GSA022	O cuidado no processo de viver humano II	22	330	36
	39	GSA045	Estudos Interdisciplinares II	4	60	
Subtotal				26	390	
8ª	40	GSA023	O cuidado de enfermagem na saúde mental	6	90	38
	41	GSA024	O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em condição crítica de saúde	8	120	38
	42	GSA011	Gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem	8	120	38, 32
	43	GSA025	Pesquisa em enfermagem	3	45	16
Subtotal				25	375	
9ª	44	GSA046	Estágio curricular supervisionado I	30	450	*05, 06, 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43
	45	GSA048	Trabalho de conclusão de curso I	4	60	43
Subtotal				34	510	
10ª	46	GSA047	Estágio curricular supervisionado II	30	450	44
	47	GSA049	Trabalho de conclusão de curso II	4	60	45
Subtotal				34	510	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré- Requisitos
TOTAL				277	4.155	
Atividades curriculares complementares				16	240	
TOTAL GERAL				293	4.395	

** Alterado de acordo com o Ato Deliberativo 1/CCENF-CH/UFFS/2019.

Temática dos Estudos Interdisciplinares

Nº Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré- Requisitos
48	Práticas alternativas ou complementares de saúde e a enfermagem	04	60	
49	Saúde do trabalhador e as doenças relacionadas ao trabalhador	04	60	
50	Assistência de enfermagem domiciliar	04	60	
51	Enfermagem e as doenças transmissíveis e não-transmissíveis	04	60	
52	Projeto de prática assistencial em saúde e enfermagem	04	60	
53	Psicopatologia	04	60	
54	Língua brasileira de sinais (Libras)	04	60	
55	Didática aplicada a saúde e a enfermagem	04	60	

Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GSA0303	Introdução à Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem ***	75
GSA0304	A Enfermagem no Contexto da Vigilância em Saúde Coletiva ***	60
GSA0305	A Enfermagem no Contexto da Saúde Coletiva ***	60
GSA0306	Fundamentos Anatomofisiológicos para o cuidado A ****	150
GSA0307	Processos biológicos aplicados à Enfermagem ****	90
GSA0308	Fundamentos farmacológicos para o Cuidado ****	90
GSA0309	A Enfermagem no Contexto da Saúde da Família, Comunidade e Gestão Pública ****	90

*** Incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 01/CCENF/UFFS/2023

**** Incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 01/CCENF/UFFS/2023



8.6 Síntese

MODALIDADE	Créditos	Horas
Disciplinas	217	3.255
Estágios	60	900
Atividades curriculares complementares	16	240
TOTAL	291	4.395



8.7 Domínios formativos

DOMINIO COMUM		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Leitura e produção textual I	4	60
Matemática instrumental	4	60
Introdução à informática	4	60
História da fronteira sul	4	60
Leitura e produção textual II	4	60
Introdução ao pensamento social	4	60
Estatística básica	4	60
Meio ambiente, economia e sociedade	4	60
Iniciação a prática científica	4	60
Direitos e cidadania	4	60
Fundamentos crítica social	4	60
Subtotal	44	660

DOMÍNIO CONEXO		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Citologia e histologia básica	4	60
Bioquímica básica	4	60
Genética	2	30
Fundamentos da saúde pública	4	60
Subtotal	14	210

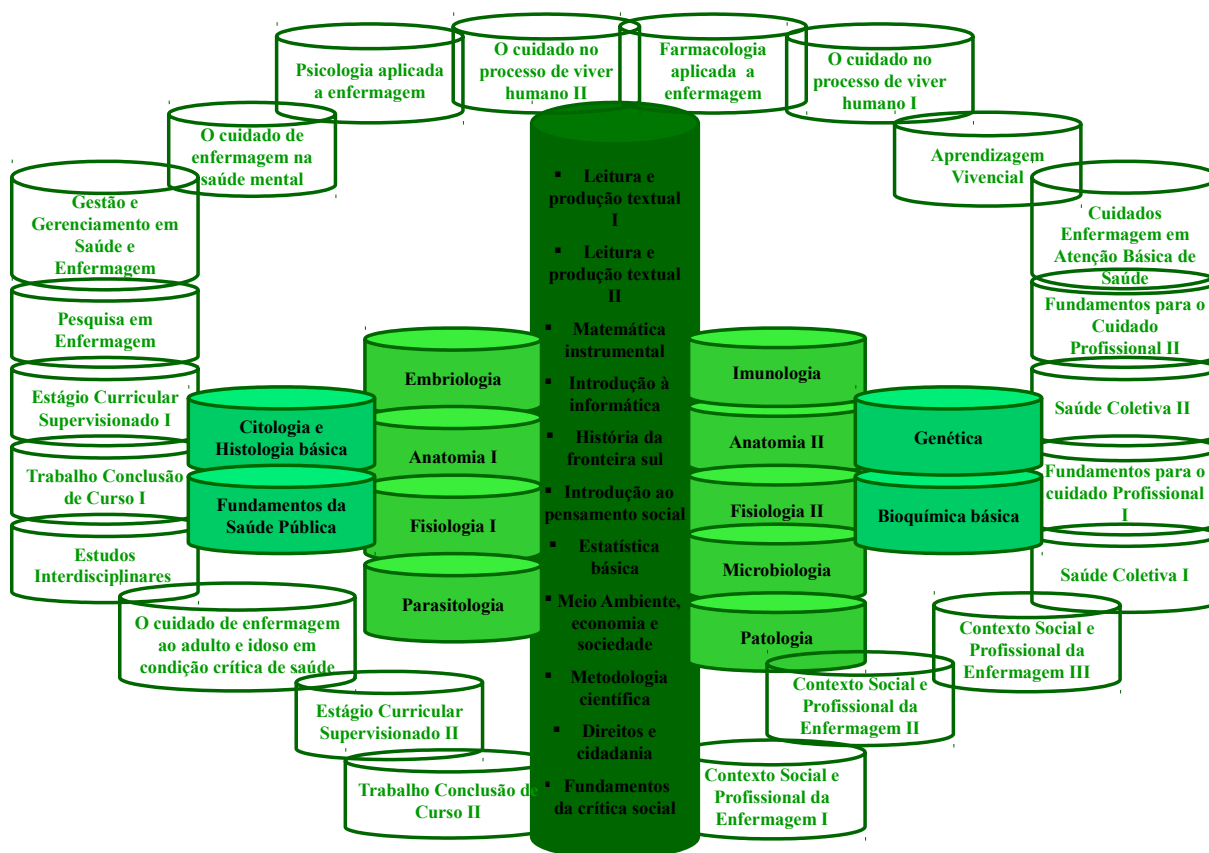
DOMINIO ESPECIFICO	
Componente Curricular	Créditos
Contexto social e profissional da enfermagem I	3
Embriologia	2
Saúde coletiva I	3
Contexto social e profissional da enfermagem II	2
Anatomia I	2
Fisiologia I	4
Genética	2
Parasitologia	2
Contexto social e profissional da enfermagem III	3
Anatomia II	4
Fisiologia II	4
Microbiologia	2
Imunologia	2
Patologia	4
Fundamentos para o cuidado profissional I	6



DOMINIO ESPECIFICO	
Componente Curricular	Créditos
Saúde coletiva II	3
Fundamentos para o cuidado profissional II	10
Cuidados de enfermagem em atenção básica de saúde	9
Farmacologia aplicada a enfermagem	5
Psicologia aplicada a enfermagem	2
Aprendizagem vivencial	2
O cuidado no processo de viver humano I	22
Estudos interdisciplinares	4
O cuidado no processo de viver humano II	22
Estudos Interdisciplinares	4
O cuidado de enfermagem na saúde mental	6
O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em condição crítica de saúde	8
Gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem	8
Pesquisa em enfermagem	3
Estágio curricular supervisionado I	30
Trabalho de conclusão de curso I	4
Estágio curricular supervisionado II	30
Trabalho de conclusão de curso II	4
Subtotal	



8.8 Representação gráfica de um perfil de formação





8.9 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas-SP: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHULET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.			
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004.			
CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993.			
EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.			
HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009.			
MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003.			
MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998.			
SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.			
SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos : história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.			
CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.			
MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado : a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.			
RENK, Arlene. A luta da erva : um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.			
WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões : para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.			
BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina : estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.			
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina . Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.			
GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros . Curitiba: Edições Criar, 1987.			
HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC . Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.			
LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina : aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.			
MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang : a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.			
RADIN, José Carlos. Representações da colonização . Chapecó: Argos, 2009.			
SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil . Florianópolis: Lunardelli, 1973.			
VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil : a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA004	FUNDAMENTOS DA SAÚDE PÚBLICA	4	60
EMENTA			
A situação atual de saúde no Brasil. A evolução dos conceitos de saúde e doença, processo saúde e doença, modelos de atenção à saúde através dos tempos. História das Conferências de Promoção à Saúde e da Saúde Pública no Brasil. Processo da Reforma Sanitária e a criação do SUS. Princípios, diretrizes e legislação do SUS. Discussões e reflexões sobre o conceito de saúde pública e saúde coletiva. Fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde.			
OBJETIVOS			
Desenvolver um processo educativo-reflexivo com os acadêmicos de enfermagem sobre os fundamentos da saúde pública, na perspectiva de proporcionar elementos que respaldem sua futura atuação enquanto enfermeiros críticos e reflexivos da realidade em que estarão inseridos, contribuindo para a efetivação do SUS.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil . 4.ed São Paulo, SP: Ática, 2008. CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de práticas de atenção básica . Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: editora Hucitec, 2008. CZERESNIA, Dina, FREITAS, Carlos Machado de. Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendências . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. S. Fundamentos da Saúde . Rio de Janeiro: SENAC, 1999. SCLIAR, Moacyr. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública . São Paulo: SENAC, 2002. VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de Saúde . 3ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde, Brasília, 1990. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. _____. Reforma da Reforma: repensando a saúde . São Paulo: Hucitec, 1992. CRUZ, José Francisco das Graças. Assistência à Saúde no Brasil: evolução e o Sistema Único de Saúde . Pelotas: Educat, 1998. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária . 2ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996. FINKELMAN, Jacobo (org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar Almeida. A CRISE DA SAÚDE PÚBLICA E A UTOPIA DA SAÚDE COLETIVA . Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000. REZENDE, A L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAUPE, Rosita (org.) Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção . Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. VASCONCELOS, Eymard Mourão et al. Educação popular e a atenção a saúde da família . São Paulo: Hucitec, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA002	CONTEXTO SOCIAL E PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM I	3	45
EMENTA			
O acadêmico na UFFS e no Curso de Enfermagem. Os diferentes espaços do viver humano e o processo saúde / doença como componente deste viver histórico e suas relações com a enfermagem e a sociedade. Evolução histórica da prática de enfermagem. Entidades de classe da Enfermagem. Teorias de enfermagem. Atividades teórico-práticas.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao acadêmico a inserção no contexto histórico da enfermagem, situando os marcos referenciais e a importância das teorias de enfermagem na consolidação da enfermagem no Brasil e no mundo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORENTEIN, Mirian; PADILHA, Maria Itayra; SANTOS, Iraci. Enfermagem: história de uma profissão . DIFUSÃO, 2011.			
CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica . São Paulo: Hucitec, 2005.			
GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, Wiliam C. A. A História da enfermagem . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2009.			
OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem . São Paulo: Manole, 2007.			
PORTO, Fernando; AMORIN, Wellington. História da enfermagem . YENDIS, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARREIRA, Ieda de Alencar. A reconfiguração da prática da enfermagem brasileira em meados do século 20. Revista Texto contexto , v. 14, n. 4, p. 480-487, 2005.			
BERTOLOZZI, Maria Rita; GRECO, Rosangela Maria. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Revista da Escola de Enfermagem , v. 30, n. 3, p. 380-398, 1996.			
CORBELLINI, Valéria Lamb; MEDEIROS, Marilú Fontoura. Fragmentos da história: a enfermeira tornando-se sujeito de si mesma. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 59, p. 397-402, 2006.			
COSTA, Roberta et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Revista Texto contexto , v. 18, n. 4, p. 661-669, 2009.			
FERNANDES, Michelle; SILVA, Maria Julia Paes. Cuidar em enfermagem é assim... 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2006.			
HAMILTON, Wanda; FONSECA, Cristina. Política, atores e interesses no processo de mudança institucional: a criação do Ministério da Saúde em 1953. História Ciência Saúde de Manguinhos , v. 10, n. 3, p. 791-825, 2003.			



LIMA, Maria José. **O que é enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 6, p. 723-726, 2005.

SANGLARD, Gisele. Hospitais: espaços de cura e lugares de memória da saúde. **Anais Museu Paulista**, v. 15, n. 2, p. 257-289, 2007.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; ALMEIDA, Marta. Os primórdios da vacina antivariólica em São Paulo: uma história pouco conhecida. **História Ciência Saúde de Manguinhos**, v. 10, suplemento 2, p. 475-498, 2003.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da sociologia e o positivismo. Os clássicos da sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: Sociologia . Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982.			
DURKHEIM, Emile. Durkheim: Sociologia . RODRIGUES, J. A (Org.). São Paulo: Ática, 1999.			
IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx: Sociologia . São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coletânea Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel: sociologia . São Paulo: Ática, 1983.			
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas a compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB008	CITOLOGIA E HISTOLOGIA BÁSICA	4	60
EMENTA			
Estrutura e organização funcional da célula eucarionte e dos tecidos humanos e animais. Composição química da célula. Membrana. Organelas. Ciclo celular. Núcleo Interfásico. Mitose e Meiose. Transdução de sinal. Classificação histológica dos tecidos. Origem dos tecidos e hemocitopoese. Histofisiologia básica dos tecidos. Técnicas citológicas e histológicas.			
OBJETIVO			
Identificar e descrever a ultraestrutura, a composição química e a organização molecular, morfológica e funcional dos diversos compartimentos das células e as características organizacionais e funcionais básicas dos tecidos animais.			
REFERENCIACOMPLEMENTAR			
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. Biologia Molecular da Célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas Colorido de Histologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. HIB, J. Di Fiore. Histologia – Texto e Atlas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – Texto e Atlas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NORMAN, R. I.; LODWICK, D. Biologia Celular . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
REFERENCIACOMPLEMENTAR			
BOLSOVER, S. R. et al. Biologia Celular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZATO, C. B. Células – Uma Abordagem Multidisciplinar. Barueri: Manole, 2005. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A Célula . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. OVALLE, W. K.; NAHIRNEY, P. C. Netter. Bases da Histologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ROBERTIS, de E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROSS, H. M.; PAWLINA, W. Histologia – Texto e Atlas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SOBOTTA, J.; WELSCH, U. (Ed.). Atlas de Histologia Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. Wheater Histologia Funcional: Texto e Atlas em Cores . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB113	EMBRIOLOGIA	2	30
EMENTA			
Anatomofisiologia dos órgãos reprodutivos. Gametogênese. Fecundação, fertilização e implantação. Anexos embrionários. Características morfofuncionais dos estágios embrionário e fetal humanos. Teratogênese. Principais anomalias resultantes do desenvolvimento embrionário anormal.			
OBJETIVOS			
Compreender os principais mecanismos estruturais e funcionais envolvidos nos estágios da reprodução humana, desde a gametogênese até o nascimento.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DUMM, C. G. Embriologia Humana - Atlas e Texto. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. HIB, J. Embriologia Médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. Larsen. Embriologia Humana . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARINI, R. Medicina Fetal - Da Embriologia ao Cuidado Neonatal. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. BOGART, I. B.; ORT, V. H. Anatomia e Embriologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CATALA, M. Embriologia: Desenvolvimento Humano Inicial . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. COCHARD, L. R. Atlas de Embriologia Humana de Netter . 1. ed. Porto alegre: Artmed, 2003. MAYA, G. D. Embriologia Humana . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. ROHEN, J. W.; LUTJEN-DRECOLL, E. Embriologia Funcional . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ROMERO, M. E. C.; SALCEDO, P. G. H.; DORADO, A. M.; ORTIZ, P. G. T. Embriologia: Biologia do Desenvolvimento . 1. ed. São Paulo: Iátria, 2005. SADLER, T. W. Langman - Embriologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. WOLPERT, L.; JESSELL, T.; LAWRENCE, P.; MEYEROWITZ, E.; ROBERTSON, E.; SMITH, J. Princípios de Biologia do Desenvolvimento . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB004	BIOQUÍMICA BÁSICA	4	60
EMENTA			
Composição química da célula. Carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Aspectos gerais do metabolismo. Conceito de anabolismo e catabolismo. Importância das vitaminas. Transdução de energia.			
OBJETIVO			
Identificar e correlacionar estrutura e função dos principais componentes biomoleculares celulares e compreender os processos metabólicos e suas formas de regulação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMPBELL, M. K. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MARZZOCO, A.; BAYARDO, B. T. Bioquímica Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica – Edição comemorativa 25 anos. 5. ed. Artmed, 2011. PELLEY, J. W. Bioquímica . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. STRYER, L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. Bioquímica Médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E. L. Métodos de Laboratório em Bioquímica . Barueri: Manole, 2001. COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper. Bioquímica Ilustrada . 27. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica Essencial . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SACKHEIM, G. I.; LEHMAN, D. D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas . 8. ed. Barueri: Manole, 2001. SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks – Uma Abordagem Clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. VOET, D.; VOET J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica: A Vida em Nível Molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA008	SAÚDE COLETIVA I	3	45
EMENTA			
Estuda o histórico, conceito e estrutura organizacional dos programas/políticas de saúde no contexto brasileiro. Discute e reflete sobre o papel do enfermeiro na efetivação dos principais programas/políticas de saúde na área de atenção à saúde, tais como saúde da mulher, criança, escolar, adolescente, adulto, idoso, prevenção e controle das DSTs/AIDS, tuberculose, hanseníase, saúde mental, saúde bucal, saúde do homem, saúde indígena, entre outros.			
OBJETIVOS			
Proporcionar discussão e reflexão do papel do enfermeiro frente a efetivação dos programas e políticas de saúde no Brasil, introduzindo o acadêmico no contexto atual da saúde coletiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de práticas de atenção básica . Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.			
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.			
CARRARO, T. E.; MARY, E. A. Metodologia para assistência de enfermagem : teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2001.			
CARVALHO, Sergio Resende. Saúde Coletiva e Promoção da saúde : sujeito e mudança. Hucitec, 2005.			
FIGUEIREDO, Nêbia M. Almeida de. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul-SP: Yendis Editora, 2005.			
VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de Saúde . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Aprendendo sobre AIDS e DST – livro da família. Brasília, 2000.			
BRASIL. Ministério da Saúde. O trabalho do ACS – manual do ACS. Brasília, 2000.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose : informações para ACS. Brasília, 2001.			
CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo das ações básicas de saúde : uma proposta em defesa da vida. Margareth Lucia Paese Capra. (Org.). Caxias do Sul, 2000.			
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina Ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: ARTMED, 2004.			
EGRY, E. Y. Saúde coletiva – construindo um novo método em enfermagem. São Paulo:			



Ícone, 1996.

RAMOS, Flávia Regina Souza et al. **Um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília: ABEN, 2000.

TEIXEIRA, Carmen Fontes. **O futuro da prevenção**. Bahia: Casa da Qualidade Editora, 2001.

VASCONCELOS, Eymard Mourão et al. **Educação popular e a atenção a saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 1999.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA003	CONTEXTO SOCIAL E PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM II	2	30
EMENTA			
A ética e a bioética como exigências interdisciplinares no trabalho em saúde. Comportamento moral e ético do profissional enfermeiro. Legislação e código de ética da enfermagem. Legislação do ensino e do exercício da enfermagem. Penalidades, processos éticos e infrações. Preceitos éticos das pesquisas com seres humanos.			
OBJETIVOS			
Oportunizar ao acadêmico o conhecimento das questões éticas e bioéticas que perfazem a saúde e a enfermagem. Reconhecendo as bases legais, o código de ética dos profissionais da enfermagem e os preceitos éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde : questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 2002. GELAIN, Ivo. Ética, bioética e os profissionais da enfermagem . São Paulo: E.P.U., 2010. JUNG, Mo Sung; SILVA, Josué Cândido da. Conversando sobre ética e sociedade . 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem : uma abordagem ético-legal. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2007. PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 2002. PINTO, Luiz Henrique; SILVA, Adriana. Código de ética dos profissionais de enfermagem . Atheneu, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, R. Filosofia da ciência . São Paulo: Ars. Poéticas, 1996. FONTINELE JUNIOR, K. Ética e bioética em enfermagem . Goiania: AB Editora, 2007. GIOVANNI, B.; GARRAFA, V. O mercado humano . Brasília: UNB, 2001. HELMANN, C. G. Cultura, saúde e doença . Porto Alegre: ARTMED, 1994. OGUISSO, Taka. Ética no contexto da prática de enfermagem . MEDBOOK, 2010. PEGORARO, O. A. Ética e bioética . Rio de Janeiro: Vozes, 2002. SÁ, Antônio Lopes. Ética Profissional . São Paulo: Atlas, 1996. SANTOS, I.; FIGUEIREDO, N. M. A.; DUARTE, M. J. R. S.; SOBRAL, V. R. S.; MARINHO, A. M. Enfermagem fundamental . Realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001. SILVA, José Vitor; BRAGA, Cristiane. Teorias de enfermagem . ERICA, 2011. SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania . 11. ed. São Paulo: Moderna, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			
SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.			
CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996.			
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009.			
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.			
SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
TREVISOL, Joviles Vitorio. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAU, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil. México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Constituição da República Brasileira. Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo. Editora UNESP, 2004. REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf>. SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1977. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB018	ANATOMIA I	2	30
EMENTA			
Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia dos sistemas nervosos central e periférico. Neurônio e tipos de neurônio. Fibras nervosas. Anatomia do sistema músculo-esquelético. Anatomia do sistema endócrino.			
OBJETIVOS			
Identificar as principais estruturas macroscópicas dos sistemas nervoso, músculo-esquelético e endócrino, descrevendo os aspectos morfológicos e mecanismos funcionais básicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. Neuroanatomia Ilustrada . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
FELTEN, D. L.; SHETTY, A. N. Netter Atlas de Neurociência . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
GOLDBERG, S. Neuroanatomia Clínica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
RUBIN, M.; SAFDIEH, J. E. Netter Neuroanatomia Essencial . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
KRETSCHMANN, H. J.; WEINRICH, W. Neuroimagem do Crânio e Neuroanatomia Clínica - Atlas de Imagens por Rm e Tomografia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - Atlas de Anatomia - Cabeça e Neuroanatomia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. 1.			
SNELL, R. S. Neuroanatomia Clínica para Estudantes de Medicina . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
VALERIUS, K. P.; DUNKER, H. R. Atlas de Neuroanatomia . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB063	FISIOLOGIA I	4	60
EMENTA			
Transporte de membrana. Bioeletrogênese e potencial de ação. Sinapses e junções neuromusculares. Fisiologia dos sistemas nervosos central e periférico. Sistemas Sensorial e Motor. Sistema Nervoso Autônomo. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia e biofísica do sistema endócrino.			
OBJETIVOS			
Compreender os princípios fisiológicos gerais da homeostase e os mecanismos da biofísica e fisiologia que regem a bioeletrogênese e os principais sistemas de regulação orgânica e psíquica: a neurofisiologia e a fisiologia dos sistemas músculo-esquelético e endócrino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CURI, R.; ARAUJO FILHO, J. P. Fisiologia Básica . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. Princípios da Neurociência . 4. ed. São Paulo: Manole, 2003.			
LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.			
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
COHEN, B. J.; WOOD, D. L. O Corpo Humano na Saúde e na Doença . Barueri: Manole, 2002.			
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
DURÁN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações . 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.			
FOX, S. I. Fisiologia Humana . 7. ed. Barueri: Manole, 2007.			
GANONG, W. F. Fisiologia Médica . 22. ed. Porto Alegre: Artmed (Mc Graw Hill), 2006.			
HAINES, D. E. Neurociência Fundamental: Para aplicações básicas e clínicas . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
KOEPPEN, B. M.; HANSEN, J. T. Netter Atlas de Fisiologia Humana . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
MULRONEY, S. Netter Bases da Fisiologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
STÖHR, M.; KRAUS, R. Introdução à Neurofisiologia Clínica . 1. ed. São Paulo: Santos Editora, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB038	GENÉTICA	2	30
EMENTA			
Conceitos Fundamentais. Genética Mendeliana. Padrões de Herança. Cruzamento. Heredogramas. Base molecular da genética. Genética da Hereditariedade. Tópicos Especiais.			
OBJETIVO			
Compreender as bases genéticas conceituais e moleculares da hereditariedade e as principais anormalidades congênitas relacionadas a mutações genéticas e alterações cromossômicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ÉTIENNE, J. Bioquímica Genética e Biologia Molecular . 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2003.			
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
KLUG, W. S. ^a et al. Conceitos de Genética . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
PASSARGE, E. Genética – Texto e Atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
PIERCE, B. A. Genética - Um Enfoque Conceitual. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
DKISON, L. R.; BROWN, M. D. Genética . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
JORDE, L. B. et al. Genética Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
KENNETH, L. J. S. Padrões Reconhecíveis Malformações Congênitas . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. T. Genética Médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
PASTERNAK, J. J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
READ, A.; DONNAI, D. Genética Clínica: Uma Nova Abordagem . Porto Alegre: Artmed, 2008.			
TURNPENNY, P.; ELLARD, S. E. Genética Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB074	PARASITOLOGIA	2	30
EMENTA			
Biologia, manifestações clínicas, epidemiologia, diagnóstico e prevenção de: protozoários, helmintos, artrópodes e moluscos de interesse clínico.			
OBJETIVOS			
Identificar as características morfológicas e compreender os mecanismos funcionais dos principais parasitos de importância clínica e os processos de transmissão, patogenia e profilaxia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMATO NETO, V.; AMATO, V. S.; TUON, F. F.; GRYSCHKE, R. C. B. Parasitologia – Uma Abordagem Clínica . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
BITTENCOURT NETO, J. B.; NEVES, D. P. Atlas Didático de Parasitologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			
COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.			
REY, L. Bases da Parasitologia Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.			
CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helmintos . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.			
DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.			
MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. Markell & Voge'S - Parasitologia Médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
MORAES, R. G.; LEITE, C.; GOULART, E. G.; BRASIL, R. Parasitologia e Micologia Humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
NEVES, D. P.; DE MELO, A. L.; LINARDI, P. M. Parasitologia Humana . 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.			
REY, L. Parasitologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA010	CONTEXTO SOCIAL E PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM III	3	45
EMENTA			
Principais metodologias assistenciais da enfermagem: consulta de enfermagem, grupos, visita domiciliar, sala de espera. Observação, princípios e métodos científicos, criatividade, comunicação, trabalho em equipe, planejamento, avaliação, destreza e habilidade psicomotora.			
OBJETIVOS			
Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das principais metodologias assistenciais da enfermagem, fornecendo subsídios teóricos para a inserção do aluno no contexto profissional da enfermagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARRARO, T. E.; MARY, E. A. Metodologia para assistência de enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB editora, 2001.			
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2001.			
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2003.			
SILVA, Maria Júlia Paes. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2005.			
TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guanabara Koogan, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARRUDA, M. Humanizando o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.			
BOFF, L. Saber cuidar. Petrópolis: Vozes, 2000.			
CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.			
DUGAS, B. W. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.			
MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Kátia Regina de. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.			
SCHULL, Patricia Dwyer (Dir.). Enfermagem básica: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 1996.			
STEFANELLI, M. C. Comunicação com paciente: teoria e ensino. 2. ed. São Paulo: Robe, 1993.			
WALDOW, V. R.; LOPES, M. J. M.; MEYER, D. E. Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.			
WALDOW, Vera Regina. Estratégias de Ensino na Enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.			
WEBER, Bernardete; DEMENEGHI, Lídia Suzana. Assistência integral: o paciente como núcleo e a equipe como célula. Porto Alegre: Hospital Moinhos de Vento, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.			
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007.			
NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I . São Paulo: Loyola, 1991.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000.			
FAUSTO, Ruy. Marx : lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I).			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos : o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo : a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade : para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB019	ANATOMIA II	4	60
EMENTA			
Anatomia dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestivo e reprodutor. Anatomia da pele.			
OBJETIVOS			
Identificar as principais estruturas macroscópicas dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestório, reprodutor e tegumentar, descrevendo os aspectos morfológicos e mecanismos funcionais básicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DRAKE, R. L. GRAY'S. Atlas de Anatomia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. GRAY'S. Anatomia para Estudantes . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Anatomia Humana – Atlas do Corpo Humano. 6. ed. Porto alegre: Artmed, 2009. (Coleção Martini).			
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
SNELL, R. S. Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABRAHAMS, P. H. McMinn. Atlas Clínico de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. Prometheus. Atlas de Anatomia . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
MOORE, K. L.; DALLEY A. F. Anatomia Orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
MOSES, K.; BANKS JR., John C.; NAVA, P. B.; PETERSEN, D. Atlas Fotográfico de Anatomia Clínica . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - Atlas de Anatomia - Anatomia Geral e Aparelho Locomotor. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.			
SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - Atlas de Anatomia - Pescoço e Órgãos Internos. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. 2.			
TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de Anatomia Humana . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
TORTORA, G. J. Atlas de Anatomia Humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
VIGUÉ, J. Grande Atlas do Corpo Humano - Anatomia, Histologia e Patologias. Barueri: Manole, 2007.			
WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Atlas de anatomia Humana em Imagens . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GCB064	FISIOLOGIA II	4	60
EMENTA			
Fisiologia e biofísica dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestivo e reprodutor. Fisiologia do meio interno e do sangue. Fisiologia da pele.			
OBJETIVOS			
Compreender os princípios biofísicos e os mecanismos fisiológicos básicos que regem a função dos sistemas cardiovascular, renal, respiratório, digestivo e metabólico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CÓRDOVA, A. Fisiologia Dinâmica . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
MULRONEY, S. Netter Bases da Fisiologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COHEN, B. J.; WOOD, D. L. O Corpo Humano na Saúde e na Doença . Barueri: Manole, 2002.			
DURÁN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações . 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.			
GANONG, W. F. Fisiologia Médica . 22. ed. Porto Alegre: Artmed (Mc Graw Hill), 2006.			
HENEINE, I. F. Biofísica Básica . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.			
MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Curso de Biofísica . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
POCOCK, G.; RICHARDS, C. D. Fisiologia Humana: A Base da Medicina . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. Fisiologia Médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
WIDMAIER, E. P. Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais . 9. ed. Rio de Janeiro: MEDSI/Guanabara Koogan, 2006.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB029	MICROBIOLOGIA	2	30



EMENTA

Introdução à microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos e vírus: biologia, manifestações clínicas, epidemiologia. Diagnóstico e prevenção de doenças relacionadas aos microorganismos. Infecções hospitalares.

OBJETIVOS

Identificar as características morfológicas e compreender os mecanismos funcionais dos principais micro-organismos de importância clínica e os processos de transmissão, patogenia e profilaxia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
BROOKS, G. F.; CARROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A. **Jawetz, Melnick e Adelberg: Microbiologia Médica**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
WINN JR., W. C.; KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; PROCOP, G. W.; JANDA, W. M.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WOODS, G. L. **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia Básica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
BURTON, G. L. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar**. 1. ed. Rio de Janeiro: MEDSI/Guanabara Koogan, 2004.
HÖFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. **Microscopia de Luz em Microbiologia - Morfologia Bacteriana e Fúngica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
JORGE, A. O. C. **Microbiologia - Atividades Práticas**. 2. ed. São Paulo: Santos Editora, 2008.
LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MIMS, C.; DOCKRELL, H. M.; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. **Microbiologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. **Microbiologia - Mecanismos das Doenças Infecciosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB076	IMUNOLOGIA	2	30
EMENTA			
Conceitos básicos, estrutura e organização do sistema imune. Resposta imune celular e humoral. Imunoglobulinas e Complemento. Processamento e apresentação de antígenos. Interações antígeno-anticorpo. Respostas imunitárias. Tumores, doenças auto-imunes e imunodeficiências. Imunologia dos transplantes. Hipersensibilidades. Imunoprofilaxia. Imunoensaios.			
OBJETIVOS			
Descrever as características das estruturas e compreender os mecanismos funcionais do sistema imune, relacionados com a manutenção da homeostase e com os processos patológicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
DOAN, T.; MELVOLD, R.; VISELLI, S.; WALTENBAUGH, C. Imunologia Ilustrada . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
DOAN, T.; MELVOLD, R.; WALTENBAUGH, C. Imunologia Médica Essencial . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
VOLTARELLI, J. C. Imunologia Clínica Na Prática Médica . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ACTOR, J. K. Imunologia e Microbiologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
BALESTIERI, F. M. P. Imunologia . São Paulo: Manole, 2005.			
BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
DA SILVA, W. D.; MOTA, I. Bier. IMUNOLOGIA: Básica e Aplicada . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
FORTE, W. C. N. Imunologia – Do Básico ao Aplicado . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
HELBERT, M. Imunologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. Imunologia de Kuby . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
PARSLOW, T. G.; STITES, D.; TERR, A. I.; TERRIMBODEN, J. B. Imunologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
ROSEN, F.; GEHA, R. S. Estudo de Casos em Imunologia – Um Guia Clínico . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA014	PATOLOGIA	4	60
EMENTA			
Conceitos gerais em patologia. Processos adaptativos e degenerativos: necroses, pigmentações e calcificações patológicas. Infecções e inflamações agudas e crônicas. , Regeneração e reparação tecidual. Os grandes processos mórbidos. Características gerais das neoplasias. Fisiopatologia e semiologia da desnutrição e obesidade. Estudo de exames laboratoriais nos casos de infecção, inflamação, desnutrição e anemias.			
OBJETIVOS			
Identificar os possíveis fatores etiológicos e compreender os mecanismos inerentes à fisiopatologia relacionada aos diferentes estados mórbidos mais frequentes da espécie humana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R. N. Fundamentos de Robbins & Cotran Patologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
BRAUN, C. A.; ANDERSON, C. M. Fisiopatologia: Alterações Funcionais na Saúde Humana . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
GOLAN, D. E. Princípios de Farmacologia a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil Medicina . 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
RUBIN, E. Patologia - Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
SILBERNAGL, S.; LANG, F. Fisiopatologia – Texto e Atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
CAMBIER, J.; MASSON, M.; DEHEN, H. Neurologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
ROSENFELD, R. Fundamentos do Hemograma - Do Laboratório à Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
SPRINGHOUSE CORPORATION. Guia Profissional para Fisiopatologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
SPRINGHOUSE CORPORATION. Guia Profissional para Doenças . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
WELLS, Barbara G.; DIPIRO, Joseph T.; SCHWINGHAMMER, Terry L.; HAMILTON, Cindy W. Manual de Farmacoterapia . 11. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA017	FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL I	6	90
EMENTA			
Compreensão, avaliação, observação e interpretação do cuidado da enfermagem. Desenvolvimento de instrumentos que complementam a assistência de enfermagem. O processo integral do exame físico no cuidado humano. A assistência da enfermagem por meio da semiologia e semiotécnica. Interação entre a teoria e a prática, formando as bases de sustentação para a formação profissional.			
OBJETIVOS			
Oferecer ao acadêmico subsídios teórico-prático do exame físico na enfermagem, desenvolvendo reflexão clínica fundamentada no cuidado humano, proporcionando o aprendizado da sistematização da assistência da enfermagem embasada na semiologia e semiotécnica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALFARO-LEFREVE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem : promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
BARROS, Alba Lúcia Botura Leite et al. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem : aplicação à prática clínica. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
POTTER, Patrícia. Semiologia em enfermagem . 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2003.			
WEBER, J. R. Semiologia . Guia prático para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MORAES, Marco Antonio Alves. Modelo de avaliação físico-funcional da coluna vertebral. Revista Latino-Americana Enfermagem , v. 9, n. 2, mar./abr. 2001. p. 67-75.			
ATKINSON, Leslie; MURRAY, Marie Ellen. Fundamentos de Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.			
PAULA, Juliana Coutinho; CINTRA, Fernanda Aparecida. A relevância do exame físico do idoso para a assistência de enfermagem hospitalar. Revista Acta Paulista de Enfermagem , v. 18, n. 3, p. 301-306, 2005.			
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
PRADO, M. L.; GELBCKE, F. L. (Org.). Fundamentos de enfermagem . Florianópolis: Cidade Futura, 2002.			
PUPULIM, Jussara Simone Lenzi; SAWADA, Namie Okino. Exposição corporal do cliente			



durante a avaliação física em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 5, p. 580-585, 2005.

SILVA, Carlos Magno Carvalho da; SABOIA, Vera Maria; TEIXEIRA, Enéas Rangel. O ensino do exame físico em suas dimensões técnicas e subjetivas. **Revista Texto contexto**, v. 18, n. 3, p. 458-465, 2009.

TAYLOR, Carol; LILLIS Carol; LEMONE, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. Artmed, 2007.

VIANA, Dirce L.; PETENUSSO, Marcio. **Manual para realização do Exame Físico**. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA012	SAÚDE COLETIVA II	3	45
EMENTA			
O papel do enfermeiro no desenvolvimento dos principais programas/políticas de saúde na área de vigilância à saúde, quais sejam, vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalhador.			
OBJETIVOS			
Inserir o acadêmico no contexto da vigilância em saúde, proporcionando conhecimento específicos nas diferentes áreas da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e do trabalhador.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica . Brasília, 2002.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica . 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br >.			
CARVALHO, Sergio Resende. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudança . Hucitec, 2005.			
PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.			
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. Saúde Pública: bases conceituais . São Paulo: Atheneu, 2008.			
ROUQUAYROL, Z. M. Epidemiologia e saúde . Rio de Janeiro: Medsi, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990 . Lei Orgânica da Saúde. Brasília, 1990.			
BRASIL. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990 . Lei Orgânica da Saúde. Brasília, 1990.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose: informações para ACS . Brasília, 2001.			
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde . Brasília: CONASS, 2007. v. 1.			
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde . Brasília: CONASS, 2007. v. 2.			
DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas . Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2006.			
MERHRY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato . Hucitec, 2002.			
SAMICO, Isabella et al. Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais . MedBook, 2010.			
SILVA, Ana Karla. Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária . AB Editora, 2010.			
VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde . Hucitec, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA018	FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL II	10	150
EMENTA			
Formas de aplicação dos primeiros socorros em situações de emergência. Os procedimentos básicos de enfermagem para o atendimento das necessidades dos sujeitos. Desenvolvimento e sistematização da assistência de enfermagem. Atividade teórico-prática em serviços de saúde.			
OBJETIVOS			
Introduzir e instrumentalizar o acadêmico nas vivências teórico-práticas, por meio do conhecimento dos procedimentos básicos de enfermagem, da aplicação das técnicas dos primeiros socorros e elaboração da sistematização da assistência de enfermagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARPENITO, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne G. Fundamentos de enfermagem . 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2009. POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne G.; BUCKUP, Hildegard Thiemann; OPPIDO, Terezinha (Trans.). Grande tratado de enfermagem prática: conceitos básicos, teoria e prática hospitalar . 3. ed. São Paulo: Tempo, Santos, 2001. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. TIMBY, Bárbara K. Conceitos e habilidades fundamentais ao atendimento de enfermagem . Tradução Regina Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. ATKINSON, Leslie; MURRAY, Marie Ellen. Fundamentos de Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . São Paulo: Artmed, 2002. CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência . São Paulo: Atheneu, 2001. COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker; ROBBINS, Stanley L. Patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. PAMELA, Sucraringer. Atlas Fotográficos de Procedimentos de Enfermagem . Editora Artmed, 2000. PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. Problemas atuais de bioética . São Paulo: Loyola, 2002. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PRADO, M. L.; GELBCKE, F. L. (Org.). Fundamentos de enfermagem . Florianópolis: Cidade Futura, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA019	CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	9	135
EMENTA			
O papel do enfermeiro nos principais programas/políticas de saúde da área estratégica, quais sejam, Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde e Saúde Família. Aprofundamento das discussões e reflexões sobre a educação em saúde. Atividades teórico-práticas nos serviços de saúde.			
OBJETIVOS			
Proporcionar e aprofundar ao acadêmico o conhecimento das políticas e estratégias dos agentes comunitários de saúde e saúde da família, ampliando as reflexões sobre educação em saúde, inserindo-o no contexto comunitário por meio de atividades teórico-práticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; JUNIOR CORDONI, L. Bases da saúde coletiva . Londrina: UEL, 2001.			
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.			
DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas . Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2006.			
ELSEN, Ingrid et al. Marcos para a prática de enfermagem com famílias . Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.			
FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano: Difusão, 2004.			
SAUPE, Rosita (Org.). Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção . Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Ministério da Saúde. O trabalho do ACS – manual do ACS . Brasília, 2000.			
CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e co-gestão de coletivos . São Paulo: Editora Hucitec, 2000.			
CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de práticas de atenção básica . Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.			
CAPRA, Fritjof; CABRAL, Álvaro (Trad.). O ponto de mutação . 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.			
CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo das ações básicas de saúde: uma proposta em defesa da vida . Org. Margareth Lucia Paese Capra. Caxias do Sul, 2000.			
COSTA, Edina Alves. Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde . São Paulo: Hucitec, 1999.			
CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica . São Paulo: Editora Hucitec, 2005.			
LOPES, M. J. M.; PAIXÃO, D. X. Saúde da família . História práticas e caminhos. Porto Alegre: UFRGS, 2007.			
VALLA, Victor Vincent. Educação, saúde e cidadania . Petrópolis: Vozes, 1994.			
VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de Saúde . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB080	FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM	5	75
EMENTA			
Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Mecanismo de ação de drogas no organismo. Mediadores químicos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Drogas que atuam no sistema nervoso central. Drogas que atuam nos grandes sistemas orgânicos. Fármacos utilizados nos tratamentos das infecções e do câncer. Preparações farmacêuticas. Dosagens. Cálculo de dosagem. Armazenamento de drogas. Toxicidade e interações medicamentosas. Interações fármaco-nutrientes.			
OBJETIVOS			
Compreender os processos biológicos básicos que possibilitam a ação de fármacos nos diferentes mecanismos fisiológicos dos sistemas orgânicos e as possíveis interações químicas e funcionais entre diferentes drogas e drogas-nutrientes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman – As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de medicamentos na enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica & Clínica . 10. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill/LANGE, 2008. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. Farmacologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. STAHL, S. M. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABRAMS, A. C. Farmacoterapia Clínica - Princípios para a Prática de Enfermagem . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. Farmacologia na Prática de Enfermagem . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GREEN, W. H. Psicofarmacologia Clínica da Infância e da Adolescência . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. Farmacologia Ilustrada . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. KESTER, M.; VRANA, K. E.; QURAISHI, S. A.; KARPA, K. D. Farmacologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. KOROLKOVAS, A.; DE FRANCA, F. F. de A. C. Dicionário Terapêutico Guanabara . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MINNEMAN, K. P.; WECKER, L.; LARNER, J.; BRODY, T. M. Brody – Farmacologia Humana . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. SCHATZBERG, A. F.; COLE, J. O.; DEBATTISTA, C. Manual de Psicofarmacologia Clínica . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. SCHATZBERG, A. F.; NEMEROFF, C. B. Fundamentos de Psicofarmacologia Clínica . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH090	PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	2	30
EMENTA			
Conceito, objeto, estruturação científica e campos de aplicação da ciência psicológica. Teorias psicológicas e do desenvolvimento humano. A psicologia aplicada à enfermagem.			
OBJETIVOS			
Proporciona ao acadêmico o conhecimento dos conceitos, objeto, estruturação científica e campos de aplicação da ciência psicológica aplicada a enfermagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.			
ENDERLE, Carmem. Psicologia do Desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.			
FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do Pensamento Psicológico . Petrópolis: Vozes, 1991.			
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano . 7. ed. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			
RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: EPU, 1981. v. 1, 2, 3 e 4.			
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. História da Psicologia Moderna . 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMARANTE, P. Archivos de saúde mental e atenção psicossocial . Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.			
ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1981.			
BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.			
CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; JÚNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. de (Org.). Tratado de Saúde Coletiva . 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Hucitec/Fiocruz, 2009.			
CREPALDI, M. A.; RABUSKE, M. M.; GABARRA, L. M. Modalidades de atuação do psicólogo em enfermagem de pediatria. In: CREPALDI, M. A.; PEROZA, G. B.; LINHARES, M. B. (Org.). Temas em Psicologia Pediátrica . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.			
DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2001.			
HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da Personalidade . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
LANE, S. T. M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento . São Paulo: Brasiliense, 1984.			
MELLO FILHO, J. et al. Psicossomática Hoje . Porto Alegre: Artmed Editora, 1992.			
SPINK, M. J. Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA020	APRENDIZAGEM VIVENCIAL	02	30
EMENTA			
Aprofundamento dos estudos sobre o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em diferentes cenários de atuação do profissional enfermeiro. Aprimoramento das competências e habilidades inerentes a este processo.			
OBJETIVOS			
Promover a inserção do acadêmico em diferentes cenários da saúde e enfermagem, desenvolvendo e aplicando a sistematização da assistência de enfermagem como instrumento para a prática do cuidado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARROS, Alba Lucia Botura Leite; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo: Artmed, 2002. CARPENITO, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). Planos de cuidados de enfermagem e documentação : diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar : um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2001. DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances. Diagnóstico e intervenção em enfermagem . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; JUNIOR CORDONI, L. Bases da saúde coletiva . Londrina: UEL, 2001. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). Humanização dos cuidados em saúde : conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2006. ELSEN, Ingrid et al. Marcos para a prática de enfermagem com famílias . Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano: Difusão, 2004. LEOPARDI, Maria Tereza et al. Processo de trabalho em saúde : organização e subjetividade. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFSC. Editora Papa-livros, 1999. PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002. ROUQUAYROL, Z. M. Epidemiologia e saúde . Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SAUPE, Rosita (Org.). Educação em Enfermagem : da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de Saúde . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA021	O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I	22	330
EMENTA			
A assistência de enfermagem ao adulto e idoso nas intercorrências clínicas e cirúrgicas, nos processos agudos e crônicos. A assistência de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Aspectos fundamentais do pré e pós-anestésico. As dinâmicas do centro de materiais esterilizados. Planejamento, implementação e avaliação da assistência, na perspectiva da prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. A assistência de Enfermagem ao sujeito, família e comunidade. Atividades teórico-práticas nos diferentes serviços.			
OBJETIVOS			
Inserir o acadêmico nas atividades teórico-práticas nos diferentes espaços do cuidado no ambiente hospitalar e comunitário, proporcionando conhecimento, habilidades técnicas e fundamentação científica na aplicação dos métodos assistências da enfermagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; GEISLER, A. G. Plano de cuidado de enfermagem . Orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. FREITAS, E. V. Tratado de geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GALLO, B. M.; HUDAK, C. M.; MORTON, P. G. Cuidados críticos de enfermagem . Uma abordagem holística. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Kátia Regina de. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 1999. MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada . São Paulo: Atheneu, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENEDET, Silvana Alves; BUB, Maria Betina Camargo. Manual de Diagnóstico de Enfermagem . Florianópolis: Bernúncia, 1998. DANI, R.; CASTRO, L. P. Gastroenterologia Clínica . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988. HARGROVEL-HUFFEL. Enfermagem Médico-Cirúrgica . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997. KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem . São Paulo: E.P.U., 1986. MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Kátia Regina de. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 1999. RIELLA, M. C. Suporte Nutricional Parenteral e Enteral . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1993. SCHULL, Patricia Dwyer (Dir.). Enfermagem básica: teoria e prática . São Paulo: Rideel, 1996. SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde . 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2005. VEIGA, Déborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Manual de técnicas de enfermagem . 9. ed. rev. amp. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. YVER, P. W.; TAPITICH, B.; BERNOCHI, D. Processo e diagnóstico em enfermagem . Porto Alegre: ARTMED, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA044	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES I	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do curso			
OBJETIVOS			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA022	O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II	22	330
EMENTA			
A assistência de enfermagem no contexto das políticas de atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher e da família. O nascimento como processo individual e social e o cuidado a família neste processo. O cuidado à criança, ao adolescente e à sua família no processo de viver, nas intercorrências clínicas agudas e crônicas e no contexto da atenção básica, domiciliar e hospitalar, em ações de promoção, prevenção de intercorrência e recuperação da saúde. Caracterização do cuidado de Enfermagem à mulher com ações interdisciplinares nos diferentes níveis. Estudos e aprofundamentos fisiopatológicos relacionados a integralidade dos ciclos de vida da mulher. Intervenções teórico-práticas no processo saúde/doença no contexto da criança e da mulher. Estudos da assistência sistematizada da enfermagem à criança e à mulher, em diferentes contextos familiares, comunitários e institucionais. Ações teórico-práticas por meio do conhecimento científico e vivências acadêmicas nos processos saúde/doença.			
OBJETIVOS			
Promover o conhecimento das ações e estratégia do enfermeiro no contexto das políticas de saúde da criança, adolescente, mulher e família, desenvolvendo e sistematizando a assistência de enfermagem por meio das atividades teórico-práticas, embasadas no conhecimento científico e vivências acadêmicas nos processos do viver humano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ENKIN, M. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2004. FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. MARCONDES, E. Pediatria Básica Tomo I. Pediatria Geral e Neonatal. 9. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2002. REZENDE, Jorge de. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SIGAUD, C. H.; VERÍSSIMO, M. O. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 1996. WHALEY, L.; WONG, D. Enfermagem Pediátrica. Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BANKOWSKI, Brandon J.; SAVARIS, Ricardo; DUARTE, Rafael de Andrade (Trad.). Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. BARROS, Sônia Maria Oliveira de; MARIN, Heimar de Fátima; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. COLLIÈRE, M. F. Promover a vida. Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Sindicato dos enfermeiros portugueses, 1989. CREPALDI, Maria Aparecida. Hospitalização na infância: representações sociais da família sobre a doença e a hospitalização de seus filhos. Taubaté-SP: Cabral Editora Universitária, 1999.			



ISSLER, H. (Org.). **Aleitamento materno no contexto atual** - Políticas, prática e bases científicas. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

KAROUN, M.; SOUZA, R. **Tratado de Adolescência**. Um Estudo Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 1991.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araujo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica**: tomo II: pediatria clínica geral. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araujo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica**: tomo III: pediatria clínica especializada. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

MONTICELLI, M. **O nascimento como um rito de passagem**: abordagem cultural para o cuidado de enfermagem às mulheres e recém-nascidos. São Paulo: Robe, 1997.

ZIEGEL, E. E. **Enfermagem Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1985.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA045	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES II	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do curso			
OBJETIVOS			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA023	O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL	6	90
EMENTA			
A política nacional de Saúde mental e reforma psiquiátrica. O cuidado ao indivíduo, família e comunidade em ações de promoção e recuperação da saúde mental. Atenção integral aos sujeitos em sofrimento psíquico. Caracterização da rede de assistência à saúde mental. Atividades teórico-práticas no serviço de saúde.			
OBJETIVOS			
Inserir o acadêmico no contexto das políticas e programas da saúde mental, oportunizando o desenvolvimento de ações no cuidado do indivíduo, família e comunidade, por meio do conhecimento científico e atividades teórico-práticas no serviço de saúde.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais . Porto Alegre: ARTMED, 2000.			
FUREGATTO, A. R. F. Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem . São Paulo: SCALA, 1999.			
KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica . 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			
RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Enfermagem psiquiátrica e saúde mental: prevenção e intervenção . São Paulo: EPU, 1996.			
RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação . São Paulo: E.P.U., 1996.			
RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. Enfermagem psiquiátrica: saúde mental: prevenção e intervenção . São Paulo: E.P.U., 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENJAMIN, Alfred; ARANTES, Urias Corrêa (Trad.). A entrevista de ajuda . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
BIELEMANN, Valquíria de Lourdes Machado et al. A inserção da família nos centros de atenção psicossocial sob a ótica de seus atores sociais. Revista Texto contexto , v. 18, n. 1, p. 131-139, 2009.			
BOARINI, Maria Lucia; QUIJO, Izildinha. A Reforma Psiquiátrica e as andorinhas. Revista do Departamento de Psicologia – UFF , v. 19, n. 2, p. 369-379, 2007.			
GONÇALVES, Maria Helena Barreto; KRITZ, Sonia (Ed.). Enfermagem em saúde mental . Rio de Janeiro: SENAC, 1996.			
JARDIM, Vanda Maria da Rosa; CARTANA, Maria do Horto Fontoura; KANTORSKI, Luciane Prado; QUEVEDO, André Luis Alves de. Avaliação da política de saúde mental a partir dos projetos terapêuticos de Centros de Atenção Psicossocial. Revista Texto contexto , v. 18, n. 2, p. 241-248, 2009.			
MONTEIRO, Rachel de Lyra; LOYOLA, Cristina Maria Douat. Qualidade de oficinas terapêuticas segundo pacientes. Revista Texto contexto , v. 18, n. 3, p. 436-442, 2009.			



NAKAMURA, Eunice; SANTOS, José Quirino. Depressão infantil: abordagem antropológica. **Revista Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 53-60, 2007.

NAVARINI, Vanessa; HIRDES, Alice. A família do portador de transtorno mental: identificando recursos adaptativos. **Revista Texto contexto**, v. 17, n. 4, p. 680-688, 2008.

NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, João Romildo; NARDI, Antonio Egidio. **Psiquiatria e saúde mental**: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 1996.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Revista Texto contexto**, v. 15, n. 2, p. 287-295, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA024	O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO ADULTO E IDOSO EM CONDIÇÃO CRÍTICA DE SAÚDE	8	120
EMENTA			
O cuidado intensivo e de emergência ao indivíduo adulto e idoso em condição crítica de saúde e sua família. Avaliação das condições críticas de saúde. Desenvolvimento da assistência de Enfermagem em unidades de Pronto Socorro, internações clínico-cirúrgicas e terapia intensiva. Conduta terapêutica e assistencial ao adulto e idoso em situação crítica. Organização dos ambientes/unidades críticas. Desenvolvimento da reflexão no atendimento ao adulto e idoso na captação e doação de órgãos. Atividades teórico-práticas nos serviços de saúde.			
OBJETIVOS			
Introduzir o acadêmico no contexto do cuidado de enfermagem ao adulto e idoso nas condições críticas de saúde, desenvolvendo habilidades técnicas e conhecimentos científicos, interfaceados com as atividades teórico-práticas no ambiente hospitalar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FORTES, J. K. Enfermagem em emergência . São Paulo: EPU, 1986. GOMES, M. A. et al. (Col.). Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva . São Paulo: EPU, 1988. HUDAK, C. M. Cuidados intensivos de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1997. PADILHA, K. G. Enfermagem na UTI . São Paulo: Manole, 2009. SCHULL, Patricia Dwyer (Dir.). Enfermagem básica: teoria e prática . São Paulo: Rideel, 1996. SWEARINGEN, P. L. Manual de enfermagem no cuidado crítico . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; JUNIOR, L. C. Bases da saúde coletiva . Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001. ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. BUSS, Paulo Marchiori. Globalização, pobreza e saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva , v. 12, n. 6, p. 1575-1589, 2007. KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem . São Paulo: E.P.U., 1986. MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Kátia Regina de. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 1999. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde . 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2005.			



SOUZA, Aline Corrêa de et al. A Educação em Saúde com Grupos na Comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147- 153, ago. 2005.

TERRA, N. L.; DORNELLES, B.; **Envelhecimento bem-sucedido**. Programa Geron, PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

VEIGA, Déborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **Manual de técnicas de enfermagem**. 9. ed. rev. amp. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA011	GESTÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	8	120
EMENTA			
Noções gerais de gestão pública em saúde e gerenciamento em enfermagem. Elementos da gestão em saúde e gerenciamento em enfermagem. Modelos de gestão em saúde e cuidados em Enfermagem. Planejamento em saúde e enfermagem.			
OBJETIVOS			
Desenvolver e aprofundar o conhecimento e planejamento do acadêmico nas relações da gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem, por meio de discussões e reflexões embasadas em teorias científicas, bem como nas vivências e experimentações acadêmicas pregressas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde : textos básicos. Rio de Janeiro, 2001.			
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; GUERRERO, Andre Vinicius Pires (Org.). Manual de práticas de atenção a saúde : saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.			
JUNIOR, A. G. da S. Modelos tecno-assistenciais em saúde : o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.			
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.			
MARX, Lore Cecília. Manual de Gerenciamento de Enfermagem . 2. ed. São Paulo: EPUB, 2003.			
TEIXEIRA, Carmen Fontes. Planejamento Municipal em Saúde . Salvador: Fred Lima, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e cidadania : para gestores municipais de serviços de saúde. Brasília, 2002.			
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. A Saúde Pública e a Defesa da Vida . São Paulo: Hucitec, 1991.			
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.			
CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PINTO, Nelson (Ilust.). Teoria geral da administração : pensando e fazendo. 3. ed. Porto Alegre: AGE, FATEC, 2000.			
CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo das ações básicas de saúde : uma proposta em defesa da vida. Org. Margareth Lucia Paese Capra. Caxias do Sul, 2000.			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos : o capital humano das organizações. 8. ed.			



São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem** – teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MERHY, Emerson Elias et al. **Agir em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia** - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA025	PESQUISA EM ENFERMAGEM	3	45
EMENTA			
Desenvolvimento da pesquisa como instrumento de apreensão e produção do conhecimento. Aprofundamento da capacidade de fundamentação dos princípios da pesquisa, do método científico e das técnicas na investigação em saúde e enfermagem.			
OBJETIVOS			
Aprofundar a capacidade de fundamentação a cerca da produção de conhecimento e oferecer subsídios para ampliar o desenvolvimento do método científico e das técnicas de investigação em saúde e enfermagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 6. ed. São Paulo: ATLAS, 2001. MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . São Paulo: Hucitec, 1996. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa . São Paulo: Atlas, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências sociais, naturais e sociais: pesquisa quantitativa-qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa. Portaria 196 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos . Brasília, 1996. ELIZABETH, A. et al. Procedimentos e protocolos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico . Nova ABNT. 12. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2003. p. 143. OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 320 p. PEREIRA, M. G. Epidemiologia, teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: ATLAS, 1994. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2002. TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa convergente assistencial . 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2004. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA046	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	30	450
EMENTA			
Desenvolvimento das competências e habilidades inerentes ao futuro profissional Enfermeiro em hospitais gerais ou especializados, ou em ambulatorios, ou na rede básica de serviços de saúde, ou nas comunidades, entre outras. Compreensão da realidade das atividades desempenhadas pela Enfermagem nos diferentes contextos. Desenvolvimento de ações e estratégias que visam ao cuidado integral ao ser humano. Execução do planejamento das ações em saúde e enfermagem por meio do estágio supervisionado.			
OBJETIVOS			
Aprofundar e ampliar as competências e habilidades inerentes ao profissional enfermeiro nos ambientes hospitalares, ambulatorios, rede básica de saúde, comunidades, entre outras, planejando, desenvolvendo e aplicando o cuidado integral ao ser humano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARRUDA, M. Humanizando o infra-humano : a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979. CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a mudança na saúde . São Paulo: Hucitec, 1997. GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Saúde Comunitária – Pensar e Fazer . São Paulo: HUCITEC, 2008. HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira (Org.). Avaliação em Saúde : dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde . São Paulo: Hucitec, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GAUTHIER, J. H. M.; CABRAL, I. E.; SANTOS, I.; TAVARES, C. M. M. Pesquisa em enfermagem : novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. MERHY, E. E. Saúde : a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. Agir em saúde – um desafio para o público . São Paulo: Hucitec, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos (Org.). Avaliação por Triangulação de Métodos : abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FioCruz, 2005. MORAES, I. H. S. Informações em saúde – da prática fragmentada ao exercício da cidadania . São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994. PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.). Humanização e cuidados paliativos . São Paulo: Loyola, 2004. PHILIPPINI, A. Cartografias da coragem . Rotas em arteterapia. Rio de Janeiro: Pomar, 2000. SCHIER, J. Tecnologia de educação em saúde : O Grupo Aqui e Agora. Porto Alegre: Sulina, 2004. SILVA, Joana Azevedo; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. Agente Comunitário de Saúde : o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e a atenção à Saúde da Família . São Paulo: Hucitec, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA048	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	60
EMENTA			
Elaboração e socialização do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso segundo a regulamentação do Curso de Enfermagem.			
OBJETIVOS			
Orientar o acadêmico na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, oportunizando o desenvolvimento das etapas preliminares do trabalho por meio do conhecimento científico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GOLDIN, J. R. Manual de iniciação a pesquisa em saúde . Porto Alegre: Dacasa, 2000. LOBIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . São Paulo: Hucitec, 1996. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. ROSEN, G. Uma história da saúde pública . Traduzido por MOREIRA, Marcos Fernando da Silva; com colaboração de BONFIM, José Rubem de Alcântara. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1994. TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa convergente assistencial . 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências sociais, naturais e sociais: pesquisa quantitativa-qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa. Portaria 196 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos . Brasília, 1996. ELIZABETH, A. et al. Procedimentos e protocolos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MERCADO, F. J.; GASTALDO, D.; CALDERÓN, C. Paradigmas y diseños de investigación cualitativa em salud: uma antologia iberoamericana . Guadalajara: Univ. Guadalajara, 2002. MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 320 p. PEREIRA, M. G. Epidemiologia, teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: ATLAS, 1994. ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA047	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	30	450
EMENTA			
Desenvolvimento das competências e habilidades inerentes ao futuro profissional Enfermeiro em hospitais gerais ou especializados, ou em ambulatorios, ou na rede básica de serviços de saúde, ou nas comunidades, entre outros locais. Compreensão da realidade das atividades desempenhadas pela Enfermagem nos diferentes contextos. Desenvolvimento de ações e estratégias que visam ao cuidado integral ao ser humano. Execução do planejamento das ações em saúde e enfermagem por meio do estágio supervisionado.			
OBJETIVOS			
Aprofundar e ampliar as competências e habilidades inerentes ao profissional enfermeiro nos ambientes hospitalares, ambulatorios, rede básica de saúde, comunidades, entre outras, planejando, desenvolvendo e aplicando o cuidado integral ao ser humano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GAUTHIER, J. H. M.; CABRAL, I. E.; SANTOS, I.; TAVARES, C. M. M. Pesquisa em enfermagem : novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. MERHY, E. E. Saúde : a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. Agir em saúde – um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2002. MORAES, I. H. S. Informações em saúde – da prática fragmentada ao exercício da cidadania. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994. PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.). Humanização e cuidados paliativos . São Paulo: Loyola, 2004. VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e a atenção à Saúde da Família . São Paulo: Hucitec, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARRUDA, M. Humanizando o infra-humano : a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979. CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a mudança na saúde . São Paulo: Hucitec, 1997. GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Saúde Comunitária – Pensar e Fazer. São Paulo: HUCITEC, 2008. HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira (Org.). Avaliação em Saúde : dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde . São Paulo: Hucitec, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos (Org.). Avaliação por Triangulação de Métodos : abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FioCruz, 2005. PHILIPPINI, A. Cartografias da coragem . Rotas em arteterapia. Rio de Janeiro: Pomar, 2000. SCHIER, J. Tecnologia de educação em saúde : O Grupo Aqui e Agora. Porto Alegre: Sulina, 2004. SILVA, Joana Azevedo; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. Agente Comunitário de Saúde : o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA049	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	60
EMENTA			
Sistematização e análise dos resultados do TCC. Elaboração da redação final do TCC segundo a regulamentação do Curso. Seminário de socialização do TCC.			
OBJETIVOS			
Orientar o acadêmico na sistematização e análise dos resultados, fornecendo subsídios para elaboração da redação final e socialização do TCC.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências sociais, naturais e sociais: pesquisa quantitativa-qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.			
BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo . Lisboa: Edições 70, 2008.			
OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.			
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: ATLAS, 1994.			
ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.			
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa . São Paulo: Atlas, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa. Portaria 196 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos . Brasília, 1996.			
ELIZABETH, A. et al. Procedimentos e protocolos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
MERCADO, F. J.; GASTALDO, D.; CALDERÓN, C. Paradigmas y diseños de investigación cualitativa em salud: uma antologia iberoamericana . Guadalajara: Univ. Guadalajara, 2002.			
MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.			
PEREIRA, M. G. Epidemiologia, teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.			
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: ATLAS, 1994.			
ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p.			
TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa convergente assistencial . 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2004.			

8.7 Temáticas dos Estudos Interdisciplinares



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA218	PRÁTICAS ALTERNATIVAS OU COMPLEMENTARES DE SAÚDE E A ENFERMAGEM	4	60
EMENTA			
Estuda as práticas alternativas ou complementares de saúde e sua relevância para a atuação do Enfermeiro.			
OBJETIVOS			
Compreender as práticas alternativas ou complementares de saúde e sua relevância para a atuação do Enfermeiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, M. A. A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros. [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, 1994. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 03 de maio de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 4 maio 2006. Seção 1, p. 20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS atitude de ampliação de acesso. Brasília, 2008. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN-197/1997. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. In: CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREn-SP). Documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos, auxiliares. São Paulo, 2001. p. 159 - 60. GEORGE, J. B. et al. Teorias de Enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARNARD, J. Um Guia para os Remédios Florais do Dr. Bach. 8. ed. São Paulo: Pensamento, 2004. 74 p. CHANCELLOR, P. M. Manual Ilustrado dos Remédios Florais do Dr. Bach. 8. ed. São Paulo: Pensamento, 1998. 193 p. GASPAR, E. D. Cromoterapia: cores para a vida e para a saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1997. MACIOCIA, G. Diagnóstico na Medicina Chinesa: um guia geral. São Paulo: Roca, 2005. MACIOCIA, G. Os fundamentos da Medicina Chinesa. São Paulo: Roca, 2006. MARINI, E. Cromoterapia. Dicas e orientações de como as cores podem mudar sua vida. Rio de Janeiro: Nova Era, 2002.			



- NUNES, R. **Compêndio científico de cromoterapia**. 4. ed. Brasília: L.G.E., 2001.
- NUNES, R. **Dinâmica da cromoterapia**. 5. ed. Brasília: Linha Gráfica, 1998.
- ROSE, J. **O livro da Aromaterapia**: aplicações e inalações. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- SOARES, S. M. **Práticas terapêuticas no serviço público de saúde**: buscar caminhos e descaminhos [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2000.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA219	SAÚDE DO TRABALHADOR E AS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHADOR	4	60
EMENTA			
Trabalho e modelo de sociedade. Causas de adoecimento e morte dos trabalhadores no Brasil. Doenças mais comuns em trabalhadores. Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador. Planejamento em Saúde do Trabalhador. Tópicos aplicados ao curso.			
OBJETIVOS			
Proporcionar ao acadêmico o estudo e entendimento das causas de adoecimento e morte dos trabalhadores. Compreende a organização dos serviços e planejamento em saúde do trabalhador.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério Da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho : manual de procedimentos para os serviços de saúde. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Anamnese ocupacional : manual de preenchimento da ficha Resumo de Atendimento Ambulatorial em Saúde do Trabalhador (Firaast). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Saúde do Trabalhador . Brasília: Ministério da Saúde, 2001.			
CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde : conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.			
MENDES, René. Patologia do trabalho . 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1 e 2.			
ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. Epidemiologia & Saúde . 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Romeu Carlos Lopes de. Círculos de controle de qualidade CCQ . Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1987.			
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do trabalho na saúde . Brasília, 2007.			
BULHÕES, Ivone. Avaliação de saúde em enfermagem do trabalho : principais técnicas utilizadas nos exames pré-admissionais e periódicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1989.			
CROSBY, Philip B.; SANTOS, José Carlos Barbosa dos (Trad.). Qualidade - falando sério . São Paulo: McGraw-Hill, 1990.			
DALLARI, Sueli Gandolfi. A saúde do brasileiro . 6. ed. São Paulo: Moderna, 1992.			
DEJOURS, Christophe; PARAGUAY, Ana Isabel; FERREIRA, Lúcia Leal (Trad.). A			



loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, Oboré, 1992.

GOMEZ, Carlos Minayo; FRIGOTTO, Gaudencio; ARRUDA, Marcos; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Trabalho e conhecimento:** dilemas da educação do trabalhador. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

HELOANI, Roberto. **Organização do trabalho e administração:** uma visão multidisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994.

RIGOTTO, Raquel Maria; BUSCHINELLI, José Tarcísio Penteado; ROCHA, Lys Esther (Org.). **Isto é trabalho de gente?:** vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho:** evolução e análise no nível gerencial. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade:** aspectos técnicos e práticos. 5. ed. São Paulo: LTr, 2000.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA220	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR	04	60
EMENTA			
As formas de assistência domiciliar em regime de internação ou acompanhamento intermitente. A importância do ambiente domiciliar na recuperação do paciente. Os processos de alta e internação hospitalar assistida. Sistematização das ações da enfermagem em nível domiciliar.			
OBJETIVOS			
Proporciona ao acadêmico as formas de assistência domiciliar em regime de internação ou acompanhamento intermitente, ressaltando a importância do ambiente domiciliar na recuperação do paciente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem : aplicação à prática clínica. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). Planos de cuidados de enfermagem e documentação : diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.			
NETTINA, S. M. Prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.). Humanização e cuidados paliativos . São Paulo: Loyola, 2004.			
SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1 e 2.			
TIMBY, Bárbara K. Conceitos e habilidades fundamentais ao atendimento de enfermagem . Tradução Regina Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, M. C. O saber de enfermagem e sua dimensão prática . São Paulo: Cortez, 1986.			
ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem : introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.			
CARRARO, T. E.; MARY, E. A. Metodologia para assistência de enfermagem : teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB editora, 2001.			
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar : um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2001.			
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde : questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 2002.			
POTTER, Patrícia. Semiologia em enfermagem . 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.			
SILVA, Graciete Borges da. Enfermagem profissional : análise crítica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.			
SILVA, Maria Júlia Paes. Comunicação tem remédio : a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2005.			
WALDOW, V. R. Cuidado humano : o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.			
WEBER, J. R. Semiologia . Guia prático para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA221	ENFERMAGEM E AS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO-TRANSMISSÍVEIS	4	60
EMENTA			
A relação da enfermagem com as principais doenças transmissíveis e não-transmissíveis, como condição individual, social, cultural e ecológica na complexidade de vida e morte do ser humano.			
OBJETIVOS			
Compreender as relações da enfermagem com as principais doenças transmissíveis e não-transmissíveis, indentificando as condições individuais, sociais, culturais e ecológicas na complexidade de vida e morte do ser humano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia . 4. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica . 6. ed. Brasília, 2006. 815 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).			
PASSOS, Mauro Romero Leal; GONÇALVES, Adrelírio José Rios; VIEIRA, Alba Regina Machado; TIBÚRCIO, Alberto Saraiva; CANALINI, Alfredo (Colab.). Doenças sexualmente transmissíveis . 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1995.			
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de; LUZ, Fábio de Almeida (Ilust.). Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.			
VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (Edit.). Tratado de infectologia . São Paulo: Atheneu, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARAÚJO, Maria José Bezerra de. Ações de enfermagem em saúde pública e em doenças transmissíveis . 3. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1990.			
AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Epidemiologia e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1995.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde . Continuação de Informe epidemiológico do SUS. Brasília, 2003. Trimestral.			
COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker; ROBBINS, Stanley L. Patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. Infecção hospitalar: epidemiologia e controle . Rio de Janeiro: Medsi, 1997.			
FISCHBACH, Frances Talaska; CABRAL, Ivone Evangelista (Trad.). Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral . 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.			



HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P. (Colab.). **Processo de Enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1979.

MORSE, S.; MORELAND, A.; HOLMES, K. **Atlas de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Ed.). **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias**. São Paulo: Atheneu, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA222	PROJETO DE PRÁTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE E ENFERMAGEM	4	60
EMENTA			
A construção do saber na Enfermagem: o uso de teorias de enfermagem e de outras áreas do conhecimento aplicadas no cotidiano profissional. Viabilização da relação ensino, pesquisa e extensão/assistência. Delineamento de um projeto de prática assistencial em saúde e/ou enfermagem.			
OBJETIVOS			
Conhecer e identificar por meio das teorias de enfermagem e de outras áreas do conhecimento a viabilidade das relações ensino, pesquisa e extensão/assistência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CIANCARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar : um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2001.			
GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem : os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, Wiliam C. A. História da enfermagem : versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.			
HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P (Colab.). Processo de Enfermagem . São Paulo: E.P.U., 1979.			
LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem . Florianópolis: Soldasoft, 2006.			
LEOPARDI, Maria Tereza. Teorias em Enfermagem : instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC - Editora Papa-livros, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, M. C. O saber de enfermagem e sua dimensão prática . São Paulo: Cortez, 1986.			
ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem : introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.			
CARRARO, T. E.; MARY, E. A. Metodologia para assistência de enfermagem : teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB editora, 2001.			
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde : questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 2002.			
GAUTHIER, Jacques Henri Maurice. Pesquisa em enfermagem : novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
POTTER, Patrícia. Semiologia em enfermagem . 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2003.			
SILVA, Graciete Borges da. Enfermagem profissional : análise crítica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.			
SILVA, Maria Júlia Paes. Comunicação tem remédio : a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2005.			
WALDOW, V. R. Cuidado humano : o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.			
WEBER, J. R. Semiologia . Guia prático para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA223	PSICOPATOLOGIA	4	60
EMENTA			
Psicopatologia e critérios de normalidade. Diferentes quadros psicopatológicos e a etiologia: bases biológicas, psicológicas e sociais. Avaliação clínica e diagnóstica e propostas de tratamento.			
OBJETIVOS			
Identificar os elementos básicos que caracterizam os transtornos psiquiátricos mais prevalentes na população e discutir sobre os possíveis processos de interação biopsicossocial na etiologia e tratamento.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais . 4. ed. Washington, 1994.			
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
HIGGINS, E. S.; GEORGE, M. S. Neurociências para psiquiatria clínica – A fisiopatologia do comportamento e da doença mental . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. et al. Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.			
MACKINNON, R.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia - Uma Abordagem Integrada . 4. ed. São Paulo: Cengage, 2008.			
BERGERET, J.; BÉCACHE, A.; BOULANGER, J. J.; CHARTIER, J. P.; DUBOR, P.; HOUSER, M.; LUSTIN, J. J. Psicopatologia – Teoria e Clínica . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
CORDIOLI, A. V. et al. Psicoterapias: Abordagens Atuais . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
DE ALMEIDA, R. N. Psicofarmacologia - Fundamentos Práticos . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
DE OLIVEIRA, I. R.; DE SENA, E. P. Manual de Psicofarmacologia Clínica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. et al. Tratamentos farmacológicos para dependência química – Da evidência científica à prática clínica . Porto Alegre: Artmed, 2010.			
MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. Adolescência e Psicopatologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de Psicanálise . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1998.			
STAHL, S. M. Psicofarmacologia: Depressão e Transtornos Bipolares . 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.			
YUDOFISKY, S. C.; HALES, R. E. Neuropsiquiatria e Neurociências na Prática Clínica . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA045	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA224	DIDÁTICA APLICADA A SAÚDE E A ENFERMAGEM	04	60
EMENTA			
1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente na área da Saúde e Enfermagem. 3. Planejamento de ensino e currículo na área da Saúde e em Enfermagem 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os processos educativos na área da saúde e enfermagem, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BACKES, V. M. S. et al. Competência dos enfermeiros em problematizar a realidade do serviço de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Rev. Texto contexto-Enfermagem , v. 16, n. 4, p.727-736, dez, 2007. ISSN 0104-0707.			
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 1983.			
GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. C. Planejamento na Sala de Aula . Porto Alegre, 1995.			
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
VEIGA, Ilma Passos A.; FONSECA, Marília (Org.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico . Campinas: Papirus, 2001.			
VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papirus, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa . 80. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.			
FREIRE, P. Educação em mudança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.			
<u>FREIRE, P.</u> Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.			
<u>FREIRE, P.</u> Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
<u>FREIRE, P.</u> Pedagogia do oprimido . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1999.			
<u>FREIRE, P.</u> Educação como prática de liberdade . 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.			
GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação . Porto Alegre: ARTMED, 2000. p. 09-15.			
GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís A. Temas para um Projeto Político-Pedagógico . Petrópolis: Vozes, 1999.			
GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo na Educação . Porto Alegre: UFRGS, 1991. (Petrópolis/RJ: Vozes, 1995).			
LIBANELO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar . ANDE – Revista da			



Associação Nacional de Educação, ano 3, n. 6, 1983. p. 11-19.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 30. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 1996. 15-29 p.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A.; RESENDE, Lúcia M. G. (Org.). **Escola**: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2004.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GSA0303	Introdução à Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem	90
EMENTA		
Fundamentos conceituais de gestão e gerenciamento. Histórico das principais teorias da administração e aplicação na organização do processo de trabalho. Filosofia, missão, visão, valores e estrutura organizacional, a liderança, a motivação, a gestão de conflitos, os processos de comunicação, o trabalho em equipe e o processo grupal. Introdução às dimensões da Enfermagem. Gestão do método: teorias de Enfermagem, sistema de linguagem padronizada, Processo de Enfermagem. Competências e habilidades inerentes ao Processo de Enfermagem. Constructos éticos do cuidar. A ética e a bioética no trabalho em saúde. Comportamento moral e ético do profissional enfermeiro. Legislação e código de ética em Enfermagem. Entidades de classe.		
OBJETIVO		
Objetivo Geral: Desenvolver conhecimentos introdutórios de gestão e gerenciamento embasados nos princípios éticos e legais da enfermagem.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda; THORELL, Ana (Trad). Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxi, 303 p. ISBN 9788536323329		
GELAIN, Ivo. Ética, bioética e os profissionais da enfermagem. São Paulo: E.P.U., 2010.		
HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023.		
KURCGANT, Paulina (coord). Gerenciamento em Enfermagem. ed: Guanabara Koogan; 3ª edição, 2016.		
MCEWEN, Melanie. Bases teóricas de enfermagem. 4. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582712887.		
MARQUIS, Bessie e Huston, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e prática. ed: Artmed; 8ª edição, 2015.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 271 p. ISBN 9788582710821 (broch.).		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
CLASSIFICAÇÃO internacional para a prática de enfermagem CIPE : versão 2019/2020. Porto Alegre ArtMed 2020 1 recurso online ISBN 9786581335397.		
FONTINELE JUNIOR, K. Ética e bioética em enfermagem. Goiânia: AB Editora, 2007		
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 2002.		
NIC, classificação das intervenções de enfermagem. 7. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788595157620.		
NOC, classificação dos resultados de enfermagem. 6. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788595157644.		
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2007.		
OGUISSO, Taka. Ética no contexto da prática de enfermagem. MEDBOOK, 2010.		
PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 2002		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GSA0304	A Enfermagem no Contexto da Vigilância em Saúde Coletiva	60
EMENTA		
Análise do conceito de Vulnerabilidade, risco e vigilância em Enfermagem em Saúde Coletiva; Ações de Enfermagem na Prevenção de agravos e Promoção da Saúde Coletiva; na assistência prestada no contexto da vigilância epidemiológica, saúde ambiental, sanitária e da situação de saúde; Funções da Enfermagem frente as Doenças de notificação Compulsórias; Sistemas de informação de base de dados nacional do setor saúde de interesse das vigilâncias; O Enfermeiro como vigilante na saúde do trabalhador; A saúde do trabalhador no Brasil; Classificação das doenças do trabalho; Instrumentos de vigilância de saúde do trabalhador; Cuidados de Enfermagem no contexto das vigilâncias.		
OBJETIVO		
Objetivo Geral: Fornecer ao estudante, reflexões sobre a atuação do Enfermeiro no percurso político e organizacional e Sistemas relacionados a Vigilância em Saúde no Brasil, bem como possibilitar o desenvolvimento de competências críticas voltadas a Enfermagem em Saúde Coletiva Ocupacional.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. Enfermagem em saúde coletiva : teoria e prática . 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.SANTOS, Álvaro da Silva. Administração de enfermagem em saúde coletiva . São Paulo; Manole. 2015. ANDRADE, Selma Maffei de (Org.). Bases da saúde coletiva . 2. ed. rev. e ampl. Londrina, PR: Eduel, 2017. 576 p. SILVA, Ligia Maria Vieira da, et al. O campo da saúde coletiva: gênese, transformações e articulações com a reforma sanitária brasileira . Salvador: EdUFBA; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2018. 269 p. BARSANO, Paulo Roberto. Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional . São Paulo: Erica, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
VALE, Francisco de Assis Carvalho do. Doenças de alta prevalência na prática ambulatorial . Rio de Janeiro: GEN-Guanabara Koogan, 2021. CARNEIRO, Fernando Ferreira (Org.) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA - ABRASCO. Dossiê Abrasco: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde . Rio de Janeiro, RJ: EPSJV; São Paulo, SP: Expressão Popular, 2015. 623 p SANTOS, Álvaro da Silva. Saúde coletiva : linhas de cuidado e consulta de enfermagem . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes : políticas e práticas profissionais . 2. São Paulo: Erica, 2014.		

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GSA0305	A Enfermagem no Contexto da Saúde Coletiva	60
EMENTA		
O acadêmico na UFFS e no Curso de Enfermagem. A evolução dos conceitos de saúde e doença, processo saúde e doença, modelos de atenção à saúde através dos tempos. Evolução histórica da prática de enfermagem. Processo da Reforma Sanitária e a criação do SUS. Princípios e diretrizes do SUS. A situação atual de saúde no Brasil e as relações da enfermagem com a sociedade.		



OBJETIVO

Objetivo Geral: Desenvolver um processo educativo com os acadêmicos de enfermagem sobre os fundamentos da saúde pública e do contexto histórico da enfermagem, na perspectiva de proporcionar elementos teóricos e marcos referenciais que respaldem sua futura atuação enquanto enfermeiros críticos e reflexivos da realidade em que estarão inseridos, contribuindo para a efetivação do SUS e consolidação da profissão do enfermeiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARATA, RB. **O que queremos dizer com desigualdades sociais em saúde?**. In: Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora

FIOCRUZ, 2009. **Temas em Saúde collection**, pp. 11-21. ISBN 978-85-7541-391-3. Available from SciELO Books.

BORENTEIN, Mirian; PADILHA, Maria Itayra; SANTOS, Iraci. **Enfermagem: história de uma profissão**. DIFUSÃO, 2011.

GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Editora FIOCRUZ: 3ª reimpressão: 2017. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575413494>

PAIM, Jairnilson Silva. **SUS: Sistema Único de Saúde: Tudo o que você precisa saber**. São Paulo: Atheneu, 2019.

PORTO, Fernando; AMORIN, Wellington. **História da enfermagem**. YENDIS, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Brasília, 1990.

FLEURY, S. **Teoria da reforma sanitária: Diálogos críticos**. Editora Fiocruz; 1ª edição (1 janeiro 2018)

MACHADO, C.V; LIMA, L.D; BAPTISTA, T.W.F. **Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal**. Cad. Saúde Pública 33 (Suppl 2), 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129616>

PAIM, JS. **Nova Saúde Pública ou Saúde Coletiva?** In: Desafios para a saúde coletiva no século XXI [online]. Salvador: EDUFBA, 2006, pp. 139-153. ISBN 978-85-232-1177-6. Available from SciELO Books .

*** Incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 01/CCENF/UFFS/2023

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GSA0306	Fundamentos Anatomofisiológicos para o cuidado A	150
EMENTA		
Aspectos éticos e políticas de saúde. Política nacional de humanização. Segurança do paciente. Anatomia, fisiologia, histologia, semiologia e exame físico dos sistemas neurológico e endócrino, musculoesquelético e locomotor. Sinais vitais. Primeiros socorros. Raciocínio clínico. Contempla atividades práticas de laboratório. Desenvolvimento dos indicadores inscritos nos referenciais orientadores do PPC, referenciais: Éticos políticos; de Educação Popular.		
OBJETIVO		
Objetivo Geral: Compreender e implementar os conhecimentos de anatomohistofisiologia para desenvolver a prática clínica de enfermagem fundamentada nos princípios da Política Nacional de Humanização e Segurança do Paciente.		



Objetivos Específicos:

- Discutir aspectos éticos e políticas de saúde;
- Aplicar o raciocínio clínico para o cuidado de enfermagem na semiologia;
- Desenvolver as competências direcionadas a avaliação clínica do sistema neurológico;
- Desenvolver as competências direcionadas a avaliação clínica do sistema endócrino;
- Desenvolver as competências direcionadas a avaliação clínica do sistema musculoesquelético e locomotor;
- Desenvolver as competências para avaliação clínica dos sinais vitais;
- Desenvolver as competências direcionadas a atuação clínica do enfermeiro nos primeiros socorros;
- Conhecer e implementar os princípios da segurança do paciente e da Política Nacional de Humanização para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. Histologia Essencial. 1ª edição. Editora Elsevier, 2012.
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.
HALL, J. E.; HALL, M.E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. GEN Guanabara Koogan, 14ª edição, 2021.
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M.; SIEGELBAUM, S. A.; HUDSPETH, A. J. Princípios da Neurociência. Artmed, 5ª edição, 2014.
LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociências. Editora Atheneu, 3ª edição, 2022.
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a Reabilitação. GEN Guanabara Koogan, 5ª edição, 2019.
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Editora Artmed, 7ª edição, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso. Editora Artmed, 4ª edição, 2017.
COSTANZO, L. S. Fisiologia. Editora Elsevier, 5ª edição, 2014.
JUNQUEIRA LC & CARNEIRO J. **Histologia básica, texto e atlas. Rio de Janeiro.** 12ª edição, 2013.
ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. Atlas de histologia descritiva. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Vander - Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. GEN Guanabara Koogan, 14ª edição, 2017.
YOUNG, P. A.; YOUNG, P. H.; TOLBERT, D. L. Neurociência clínica básica. Editora Manole, 3ª edição, 2018.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GSA0307	Processos biológicos aplicados à Enfermagem	90
EMENTA		
Aspectos éticos e políticas de saúde. Estrutura, organização e composição celular. Carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Membranas celulares. Núcleo e organelas celulares. Aspectos gerais do metabolismo. Conceito de anabolismo e catabolismo. Importância das vitaminas. Transdução de energia. Transdução de sinal. Ciclo celular e divisão celular. Câncer. Contempla atividades práticas em Laboratório. Desenvolvimento dos indicadores inscritos nos referenciais orientadores do PPC, referenciais: Éticos políticos; de Educação Popular.		
OBJETIVO		
Objetivo Geral: Identificar e descrever a ultraestrutura, a composição química e a organização molecular, morfológica e funcional dos diversos componentes e compartimentos celulares. Identificar e correlacionar estrutura e função dos principais componentes biomoleculares celulares e compreender os processos metabólicos e suas formas de regulação. Objetivo Específico: - Instigar o estudante a refletir sobre situações-problema e, amparado pelo conhecimento que tem construído, encontrar a solução (o que promoverá postura científica aos estudantes); - Promover a construção de conhecimento básico para auxiliar o processo de aprendizagem na trajetória do curso; - Propiciar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas que permitam ao educando atuar nos diferentes cenários da prática profissional do enfermeiro, considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação, saúde e meio ambiente; - Desenvolver uma formação acadêmica/profissional que contemple a articulação do ensino, pesquisa e extensão/assistência, tendo como elemento nuclear o processo saúde-doença e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos. - Compreender os processos biológicos celulares de transporte, movimentação, ciclo e divisão celular, câncer e sinalização celular; - Discutir temas emergentes em Biologia celular e Bioquímica, instigando o estudante a refletir sobre situações Problema.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 CAMPBELL, M. K. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2012. MARZZOCO, A.; BAYARDO, B. T. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica – Edição comemorativa 25 anos. 5. ed. Artmed, 2011. PELLEY, J. W. Bioquímica . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. STRYER, L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		



BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. Bioquímica Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E. L. Métodos de Laboratório em Bioquímica. Barueri: Manole, 2001.

COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LODISH, Harvey F. et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper. Bioquímica Ilustrada. 27. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SACKHEIM, G. I.; LEHMAN, D. D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. 8. ed. Barueri: Manole, 2001.

SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks – Uma Abordagem Clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VOET, D.; VOET J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica: A Vida em Nível Molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GSA0308	Fundamentos farmacológicos para o Cuidado	90
EMENTA		
Aspectos éticos e políticas de saúde. Biossegurança no ambiente do cuidado. Princípios farmacológicos como estratégia de prevenção, terapêutica e biossegurança. Procedimentos de Enfermagem nas Necessidades de terapêutica medicamentosa e hidratação. Raciocínio Clínico e Processo de Enfermagem. Contempla Atividades Práticas em Laboratório e Serviços de Saúde. Desenvolvimento dos indicadores inscritos nos referenciais orientadores do PPC, referenciais: Éticos políticos; de Educação Popular; Metodológicos.		
OBJETIVO		
Objetivo Geral: Compreender e implementar os princípios farmacológicos nos procedimentos de enfermagem na terapêutica medicamentosa fundamentado na biossegurança no ambiente do cuidado.		
Objetivos Específicos:		
- Discutir aspectos éticos e políticas de saúde;		
- Aplicar o raciocínio clínico para o cuidado de enfermagem nas necessidades de terapêutica medicamentosa e hidratação;		
- Desenvolver as competências direcionadas à biossegurança no ambiente do cuidado		
- Conhecer as características das diferentes vias de administração de drogas e os possíveis mecanismos farmacocinéticos.		
- Compreender os possíveis mecanismos de ação das drogas nos diversos compartimentos biológicos.		
- Conhecer possíveis mecanismos fisiopatológicos subjacentes às interações farmacológicas e às interações entre drogas e nutrientes.		
- Compreender os possíveis processos biológicos associados aos efeitos adversos e aos riscos de segurança.		
- Compreender os mecanismos biológicos subjacentes aos efeitos terapêuticos e adversos de drogas sobre o sistema nervoso autônomo.		
- Compreender os mecanismos biológicos subjacentes aos efeitos terapêuticos e adversos de		



drogas sobre a inflamação, dor e anestesia.

- Compreender os mecanismos biológicos subjacentes aos efeitos terapêuticos e adversos de drogas nos transtornos psiquiátricos.

- Compreender e realizar o raciocínio clínico e aplicação do processo de enfermagem dos procedimentos nas Necessidades de Terapêutica medicamentosa;

- Compreender e realizar o raciocínio clínico e aplicação do processo de enfermagem dos procedimentos nas Necessidades de Hidratação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. Elsevier, 11ª edição, 2009.

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na Prática de Enfermagem**. Elsevier, 15ª edição, 2012.

GOLAN, D. E.; TASHJIAN, Jr. A. H.; ARMSTRONG, E. J.; ARMSTRONG, A. W. **Princípios Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. GEN Guanabara Koogan, 20ª edição, 2012.

KARALLIEDDE, L.; CLARKE, S. F. J.; COLLIGNON, U.; KARALLIEDDE, J. **Interações Medicamentosas Adversas**. GEN Guanabara Koogan, 1ª edição, 2012.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**.

McGrawHill/LANGE/Artmed, 13ª edição, 2017.

RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G.; LOKE, I.K.; MacEWAN D.; RANG, H. P.; Rang & Dale **Farmacologia**. GEN Guanabara Koogan, 9ª edição, 2020.

SCHATZBERG, A. F.; NEMEROFF, C. B. **Fundamentos de Psicofarmacologia Clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas**. GEN Guanabara Koogan, 4ª edição, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. Elsevier, 11ª edição, 2009.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R; KNOLLMANN, B.C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. McGraw-Hill e Artmed. 13ª edição, 2019.

DE NUCCI, G. **Tratado de Farmacologia Clínica**. Guanabara Koogan, 1ª edição, 2021.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. GEN Guanabara Koogan, 20ª edição, 2012.

SCHATZBERG, A. F.; NEMEROFF, C. B. **Fundamentos de Psicofarmacologia Clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia Ilustrada**. Artmed. 6ª edição, 2016.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GSA0309	A Enfermagem no Contexto da Saúde da Família, Comunidade e Gestão Pública	90
EMENTA		
Gestão pública e financiamento do SUS. Modelos de gestão em saúde nas esferas municipal, estadual e federal. Redes de Atenção à Saúde (RAS) e Linhas de Cuidado. Saúde da Família e Comunidade. Política Nacional de Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família. Território, Territorialização, Diagnóstico Comunitário. Visita domiciliar. Avaliação		



Familiar. Consulta de Enfermagem/Processo de Enfermagem. Participação e Controle social. Contempla, Atividades Práticas nos Serviços de Saúde e Atividades de Extensão e Cultura. Desenvolvimento dos indicadores inscritos nos referenciais orientadores do PPC, referenciais: Éticos políticos; de Educação Popular; de Saúde Coletiva; Metodológicos.

OBJETIVO

Objetivo Geral: Aprofundar o conhecimento sobre políticas e estratégias que envolvem a saúde da família e comunidade, ampliando reflexões e práticas sobre cuidado de enfermagem e gestão pública na Atenção Primária em Saúde (APS).

Objetivos Específicos:

- Compreender o significado/importância da atenção integral de saúde/enfermagem na perspectiva da Estratégia de Saúde da Família;
- Reconhecer a importância da participação social cidadã junto aos conselhos gestores de políticas públicas.
- Desenvolver visita domiciliar ao indivíduo/família, aplicando o processo de enfermagem e os instrumentos de abordagem e avaliação familiar para o cuidado em saúde;
- Conhecer a realidade do indivíduo, família e comunidade a partir da territorialização e do diagnóstico comunitário;
- Compreender o Processo de Gestão do Sistema Único de Saúde, refletindo acerca da organização dos serviços, nos diferentes pontos de atenção e a interface com o sistema.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 1110 p.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Lígia (organizadores). **Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa; MONKEN, Maurício. **Território, ambiente e saúde**. 2ª reimpressão: 2015.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. (Org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Márcia Regina. **Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, (3ª reimpressão) 2017.

**** Incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 04/CCENF/UFFS/2023





9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Graduação em Enfermagem seguirá as disposições expressas na Portaria nº 263/GR/UFFS/2010, que aprova o regulamento dos cursos de graduação da Universidade da Fronteira Sul. Neste sentido, a coordenação didática e a integração de estudos será efetuada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, constituído pelo coordenador de curso, docentes que ministram componentes curriculares no curso, no respectivo semestre letivo, pelos docentes do Núcleo Estruturante e por um representante do corpo discente, eleito anualmente entre seus pares.

O referido Colegiado reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente deste Colegiado, sendo este o Coordenador de Curso, ou atendendo ao pedido de 1/3 dos seus membros. Já as reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 horas, mencionando-se a pauta. Em caso de excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido, justificando-se a medida no início da reunião.

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a **avaliação do processo ensino-aprendizagem** dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua (VASCONCELLOS, 1994), pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Enfermagem será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando atividades formativas, considerando os seguintes objetivos: diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; e orientar as atividades de (re)planejamento dos conteúdos curriculares. A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada por componente curricular, levando-se em consideração a assiduidade e o aproveitamento nos estudos.

Para ser aprovado, portanto, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades desenvolvidas em cada componente curricular, cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei e os



componentes curriculares cursados à distância. A verificação do aproveitamento nos estudos e do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada componente curricular, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). O primeiro registro (NP1) deverá ser realizado no transcorrer de até 50% do semestre letivo; o segundo registro (NP2), até o final do semestre letivo.

O registro do desempenho dos estudantes, em cada componente curricular, será efetivado pela atribuição de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), em escala decimal. Para ser aprovado em cada componente curricular o estudante deverá alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do desempenho dos estudantes no curso de Graduação em Enfermagem da UFFS dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação será desenvolvida por dois processos, a saber:

a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Ciências da Computação e o desempenho dos estudantes.

b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos para a reflexão, análise e planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de Enfermagem.



11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, bem como com as diretrizes institucionais propõem a realização de atividades que articulem o ensino, pesquisa e extensão/assistência, com o intuito de garantir um ensino crítico, reflexivo e criativo, seguindo as linhas de pesquisa e extensão da UFFS.

Nesta perspectiva, a articulação ensino, pesquisa e extensão na UFFS tem sido construída a partir de um movimento democrático e plural, por meio de fóruns temáticos multicampi com a participação de diferentes segmentos da sociedade regional, tendo como principal propósito a identificação das linhas de pesquisa e extensão da universidade, visando ampliar os espaços de articulação e discussão com o ensino, assim como maior aproximação com as necessidades da comunidade.

Desta forma, os alunos serão estimulados a participarem das atividades que envolvem a extensão e a pesquisa desde o início do Curso, visando despertar o interesse para a prática investigativa e de assistência, estimulando a formação de novos pesquisadores, e com isso, a proposição de ações transformadoras da realidade social, para a melhoria da qualidade de vida da população.



12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, são necessários que os docentes utilizem estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constituem atributos indispensáveis à formação do enfermeiro.

Neste sentido, o docente pode ser compreendido como o facilitador do processo ensino-aprendizagem, visando à formação de profissionais capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, ou seja, formar profissionais qualificados para o exercício da enfermagem. Para isso, o processo ensino-aprendizagem necessita assumir caráter transformador.

Desta forma, torna-se necessário que os docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, que atualmente, encontram-se distribuídos em componentes curriculares que representam o Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico, mestres e doutores das diferentes áreas necessárias à formação do profissional enfermeiro, participem de atividades de aperfeiçoamento didático-pedagógicas oferecidas pela UFFS, bem como busquem estas em outras instituições, no sentido de qualificar o seu desempenho didático-pedagógico no Curso.

Outra questão imprescindível será o doutoramento dos docentes que ingressaram na Universidade, ainda mestres, possibilitando o fortalecimento não só da graduação, mas, também da pesquisa, extensão e pós-graduação, fortalecendo assim as bases que sustentam a Universidade. Os critérios para a saída dos docentes, passado o estágio probatório, serão definidos em Colegiado de Curso de Enfermagem.



13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Leitura e produção textual I	Diogo Oliveira Ramires Pinheiro	Mestrado em Letras	4	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Linguística (em andamento)
Matemática instrumental	Antonio Marcos Correa Neri	Mestrado em Matemática	4	Graduação em matemática (bacharelado) Mestrado em Matemática
Introdução à informática	Ilson Wilmar Rodrigues Filho	- Graduação em Engenharia Civil - Aperfeiçoamento em Projeto e Viabilidade de Rodovias Vicinais - Mestrado em Engenharia de Produção - Doutorado em Engenharia de Produção	4	- Graduação em Engenharia Civil - Aperfeiçoamento em Projeto e Viabilidade de Rodovias Vicinais - Mestrado em Engenharia de Produção - Doutorado em Engenharia de Produção
História da fronteira Sul	Mateus Gamba Filho		4	
Fundamentos da saúde pública	Alessandra Regina Müller Germani	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem	4	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem
Contexto social e profissional da enfermagem I	Rafael Marcelo Soder	- Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem	3	- Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem - Doutorado em Enfermagem (em andamento)
			23	
Leitura e produção textual II	Diogo Oliveira Ramires Pinheiro	Mestrado em Letras	4	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Linguística (em andamento)



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Introdução ao pensamento social	Vanderlei Smaniotto	Especialização em Psicanálise e em Filosofia	4	Graduação em Filosofia Especialização em Psicanálise e em Filosofia
Estatística básica	Ilson Wilmar Rodrigues Filho	- Graduação em Engenharia Civil - Aperfeiçoamento em Projeto e Viabilidade de Rodovias Vicinais - Mestrado em Engenharia de Produção - Doutorado em Engenharia de Produção	4	- Graduação em Engenharia Civil - Aperfeiçoamento em Projeto e Viabilidade de Rodovias Vicinais - Mestrado em Engenharia de Produção - Doutorado em Engenharia de Produção
Citologia e histologia básica	Andréia Fortes Ribeiro	Mestrado em Biologia	4	Graduação em Ciências Biológicas (bacharelado) Mestrado em Biologia
Embriologia	Andréia Fortes Ribeiro	Mestrado em Biologia	2	Graduação em Ciências Biológicas (bacharelado) Mestrado em Biologia
Bioquímica básica	Sérgio Luis Alves Júnior	- Graduação em ciências biológicas – bacharelado e licenciatura - Doutorado em Biotecnologia	4	- Graduação em ciências biológicas – bacharelado e licenciatura - Doutorado em Biotecnologia
Saúde coletiva I	Alessandra Regina Müller Germani	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem	3	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem
Contexto social e profissional da enfermagem II	Rafael Marcelo Soder	- Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem	2	- Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem - Doutorado em Enfermagem (em andamento)
			27	
Meio ambiente, economia e sociedade	Maurício Fernando Bozatski	Mestrado em Filosofia	4	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Iniciação à prática científica	Clevison Giacobbo	Doutorado em Agronomia	4	Graduação em Agronomia Mestrado em Agronomia Doutorado em Agronomia Pós-Doutorado
Direitos e cidadania	Seline Nicole Martins Soares	Mestrado em Integração Latino-Americana	4	Graduação em Direito Especialização em Educação Ambiental Mestrado em Integração Latino-Americana
Anatomia I	Zuleide Maria Ignácio	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências	2	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências
Fisiologia I	Zuleide Maria Ignácio	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências	4	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências
Genética	Andréia Fortes Ribeiro	Mestrado em Biologia	2	Graduação em Ciências Biológicas (bacharelado) Mestrado em Biologia
Parasitologia	Margarete Dulce Bagatini	Doutorado em Ciências Biológicas	2	Graduação em Farmácia (Análises Clínicas) Mestrado em Ciências Biológicas Doutorado em Ciências Biológicas
Contexto social e profissional da enfermagem III	Luciana de Alcântara Nogueira	Mestrado em Enfermagem	3	Graduação em Enfermagem Mestrado em Enfermagem
			26	
Fundamentos da crítica social	Maurício Fernando Bozatski	Mestrado em Filosofia	4	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia
Anatomia II	Marco Antonio Cortelazzo	Doutorado em Oncologia	4	Graduação em Medicina Mestrado em Oncologia



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
				Doutorado em Oncologia
Fisiologia II	Zuleide Maria Ignácio	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências	4	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências
Microbiologia	Margarete Dulce Bagatini	Doutorado em Ciências Biológicas	2	Graduação em Farmácia (Análises Clínicas) Mestrado em Ciências Biológicas Doutorado em Ciências Biológicas
Imunologia	Margarete Dulce Bagatini	Doutorado em Ciências Biológicas	2	Graduação em Farmácia (Análises Clínicas) Mestrado em Ciências Biológicas Doutorado em Ciências Biológicas
Patologia	Marco Antonio Cortelazzo	Doutorado em Oncologia	4	Graduação em Medicina Mestrado em Oncologia Doutorado em Oncologia
Fundamentos para o cuidado profissional I	1.Alexander Garcia Parker 2.Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt	1.Mestrado em Enfermagem 2.Mestrado em Enfermagem	6	1.Graduação em Enfermagem Graduação em licenciatura em Enfermagem Mestrado em Enfermagem 2.Graduação em Enfermagem Especialização em Assistência de Enfermagem ao Adulto Crítico Mestrado em Enfermagem
Saúde coletiva II	Luciana de	Mestrado em	3	Graduação em



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
	Alcântara Nogueira	Enfermagem		Enfermagem Mestrado em Enfermagem
			29	
Fundamentos para o cuidado profissional II	1.Alexander Garcia Parker	1.Mestrado em Enfermagem	10	1.Graduação em Enfermagem Graduação em licenciatura em Enfermagem Mestrado em Enfermagem
	2.Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt	2.Mestrado em Enfermagem		2.Graduação em Enfermagem Especialização em Assistência de Enfermagem ao Adulto Crítico Mestrado em Enfermagem
	3.Tatiana Gaffuri da Silva	3.Mestrado em Ciências da Saúde Humana		3.Graduação em Enfermagem Especialização em UTI Especialização em Educação profissional na Área da Saúde: Enfermagem Mestrado em Ciências da Saúde Humana
Cuidados de enfermagem em atenção básica de saúde	1.Anderson Funai	Mestrado em Ciências	9	Graduação em Enfermagem Especialização em Gestão de Saúde Pública Mestrado em Ciências
	2.Adriana Remião Luzardo	Mestrado em Enfermagem		Graduação em Enfermagem Graduação em Licenciatura Especialização em Gerontologia Mestrado em



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
				Enfermagem Doutorado em Enfermagem (em andamento)
Farmacologia aplicada a enfermagem	Zuleide Maria Ignácio	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências	5	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências
Psicologia aplicada a enfermagem	Valéria de Bettio Mattos	Doutorado em Educação	2	Graduação em Psicologia Mestrado em Educação Doutorado em Educação
Aprendizagem vivencial	1.Eleine Maestri	Mestrado em Enfermagem	2	Graduação em Enfermagem Especialização em Enfermagem Obstétrica Especialização em UTI e Emergência Especialização em Educação profissional na Área da Saúde: Enfermagem Mestrado em Enfermagem Doutorado em Enfermagem (em andamento)
	2.Denise Consuelo Moser	Mestrado em Educação		Graduação em Enfermagem Especialista pela SOBECC Mestrado em Educação Doutorado em Educação (em andamento)
			28	
O cuidado no processo de viver humano I	1.Denise Consuelo Moser		22	1.Graduação em Enfermagem Especialista pela SOBECC Mestrado em Educação



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
	2.Leoni Terezinha Zenevich	Doutorado em Gerontologia Biomédica		Doutorado em Educação (em andamento) 2.Graduação em Enfermagem Especialização em Enfermagem do Trabalho Especialização em Saúde Coletiva Especialização em Docência na Educação Superior Mestrado em Saúde Coletiva Doutorado em Gerontologia Biomédica
	3.Valéria Silvana Faganello Madureira	Doutorado em Enfermagem		Graduação em Enfermagem Especialização em Enfermagem Pediátrica Especialização em Saúde Pública Mestrado em Enfermagem Doutorado em Enfermagem
Estudos interdisciplinares I	CCR Optativo		4	
			26	
O cuidado no processo de viver humano II	Professores concurso público		22	
Estudos Interdisciplinares II	CCR Optativo		4	
			26	
O cuidado de enfermagem na saúde mental	Anderson Funai	Mestrado em Ciências	6	Graduação em Enfermagem Especialização em Gestão de Saúde Pública Mestrado em Ciências
O cuidado de enfermagem ao adulto	Eleine Maestri	Mestrado em Enfermagem	8	Graduação em Enfermagem



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
e idoso em condição crítica de saúde				Especialização em Enfermagem Obstétrica Especialização em UTI e Emergência Especialização em Educação profissional na Área da Saúde: Enfermagem Mestrado em Enfermagem Doutorado em Enfermagem (em andamento)
Gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem	1.Alessandra Regina Müller Germani 2.Rafael Marcelo Soder 3.Concurso público 4.Concurso público	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem - Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem	8	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem - Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem -Doutorado em Enfermagem (em andamento)
Pesquisa em enfermagem	Eleine Maestri	Mestrado em Enfermagem	2	Graduação em Enfermagem Especialização em Enfermagem Obstétrica Especialização em UTI e Emergência Especialização em Educação profissional na Área da Saúde: Enfermagem Mestrado em Enfermagem



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
				Doutorado em Enfermagem (em andamento)
			24	
Estágio curricular supervisionado I	Concurso Público	- Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem	30	- Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem
Trabalho de conclusão de curso I	Concurso Público	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem	4	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem
			34	
Estágio curricular supervisionado II	Concurso Público	- Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem	30	- Graduação em Enfermagem - Especialização em Enfermagem em UTI - Mestrado em Enfermagem
Trabalho de conclusão de curso II	Concurso Público	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem	4	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem
Práticas alternativas ou complementares de saúde e a enfermagem	Andréia Fortes Ribeiro	Mestrado em Biologia	04	Graduação em Ciências Biológicas (bacharelado) Mestrado em Biologia
Saúde do trabalhador e as doenças relacionadas ao trabalhador	A definir		04	
Assistência de enfermagem domiciliar	A definir		04	
Enfermagem e as doenças transmissíveis e não-transmissíveis	A definir	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem	04	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem
Projeto de prática assistencial em saúde e enfermagem	A definir	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem	04	- Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem
Psicopatologia	Anderson	- Graduação em	04	- Graduação em



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
	Funai	Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências		Ciências Biológicas - Mestrado em Neurociências
Língua brasileira de sinais (Libras)	A definir		04	



14 INFRA – ESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Biblioteca

14.1.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.1.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

- Divisão de Bibliotecas,
- Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.



14.1.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

14.1.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.1.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de



promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.1.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.



14.2 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos as condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.3 DIVISÃO DE BIBLIOTECAS



O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.4 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:



Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.5 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56.12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:



A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.6 POLÍTICA DE EXPANÇÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português).

14.7 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

14.7.1 Serviços ativos



Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Pubic Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.



Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.7.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.



Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.8 ACERVO

14.8.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7

14.8.2 Bases de dados



A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

- E-books Atheneu (Biomédica)
- E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)
- E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)
- Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)
- Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)

14.2 Laboratórios previstos

Alguns componentes curriculares propostos no Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS exigirão o desenvolvimento de aulas teórico-práticas em laboratórios referentes às ciências biológicas e da saúde, bem como da enfermagem, conforme descrição a seguir:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Denominação do Laboratório	Objetivos	Componentes curriculares que atenderá	Cursos	Fase	Responsável	Breve descrição e tamanho
PAVILHÃO ENFERMAGEM						
1 Anatômico	Atender as demandas didáticas e práticas das disciplinas do curso de Enfermagem, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso.	Anatomia I (2 créditos) 3º Período Anatomia II (4 créditos) 4º Período	Enfermagem	3ª, 4ª,	Professor: ?	120 m² 1 – Tanques para cadáveres 4) – Tanques para peças anatômicas 4) – Exaustores 4 – Negatoscópio 5 – Macas para as peças que serão observadas pelos alunos 6 – Bancos Outros materiais próprios de um anatômico. Climatizado Exaustão Etc....
2 Laboratório de Bioquímica, Biologia Molecular e Biofísica	Atender a todas as aulas práticas vinculadas às disciplinas mencionadas ao lado.	1) Bioquímica Básica (Enfermagem); 2) Fisiologia e Biofísica (Enfermagem); 3) Bioquímica (Eng. Ambiental); 4) Fundamentos de Biotecnologia (optativa – Eng. Ambiental); 5) Bioquímica (Agricultura); 6) Biotecnologia	Enfermagem Eng. Ambiental Agricultura	2ª 3ª 4ª	Professor: Sérgio Alves Jr.	Laboratório com 94 m ² , com duas bancadas centralizadas, para 13 alunos cada, e uma bancada em “U” (margeando a sala). O laboratório conta ainda com bancos, pias e instalações apropriadas para gás, eletricidade e água. Ao lado do laboratório, haverá uma sala de apoio para o preparo de soluções e materiais necessários para as aulas práticas. Para atender às aulas práticas, serão necessários materiais de consumo (vidrarias, materiais plásticos e reagentes), equipamentos (próprios das áreas de conhecimento atendidas) e condicionadores de ar.



Denominação do Laboratório	Objetivos	Componentes curriculares que atenderá	Cursos	Fase	Responsável	Breve descrição e tamanho
		(Agronomia).				
3.1 Laboratório de Enfermagem: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Proporcionar ao acadêmico a interação teórico-prática nos diferentes contextos da saúde, oportunizando o estudante na constituição de habilidades técnicas, na construção do raciocínio clínico e na formação da reflexão crítica embasada no conhecimento científico aplicado.	- Contexto Social e Profissional da Enfermagem III;- Fundamentos para o cuidado Profissional I; - Saúde Coletiva II; - Fundamentos para o Cuidado Profissional II; - Cuidados de Enfermagem em Atenção Básica de Saúde; - Aprendizagem Vivencial; - O cuidado no processo de viver humano I; - Estudos Interdisciplinares (optativas); - O cuidado no processo de viver humano II; - O cuidado de enfermagem na saúde mental; - O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em	Bacharelado em Enfermagem	3ª, 4ª, 5ª 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª	Professor Rafael Marcelo Soder e Professora Luciana Nogueira	Área total: +- 100m² O laboratório está estruturada com as seguintes medidas: 10m x 11m, sendo utilizado para as práticas básicas de exame físico e clínico de enfermagem, assim como para técnicas básicas. O laboratório deve conter espaço físico interno que contemple em torno de 48 cadeiras de braço, e que ainda tenha espaço na posição frontal do laboratório para circulação com macas, camas, cadeira de rodas, entre outros, assim como, espaço para para instalação da pia em forma de ilha, bancada para exposição do manequim e peças anatômicas. Deve ainda conter armários com portas de vidro para guardar e expor os materiais didáticos das aulas (ver layout em anexo). <u>Obs.:</u> há necessidade de equipamentos com instalação especial.



Denominação do Laboratório	Objetivos	Componentes curriculares que atenderá	Cursos	Fase	Responsável	Breve descrição e tamanho
		condição crítica de saúde; - Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem; - Estágio Curricular Supervisionado I; - Estágio Curricular Supervisionado II.				
3.2 Laboratório de Enfermagem: Fundamentos das práticas de Enfermagem	Proporcionar ao acadêmico a interação teórico-prática nos diferentes contextos da saúde, oportunizando o estudante na constituição de habilidades técnicas, na construção do raciocínio clínico e na formação da reflexão crítica embasada no conhecimento científico aplicado.	- Contexto Social e Profissional da Enfermagem III; - Fundamentos para o cuidado Profissional I; - Saúde Coletiva II; - Fundamentos para o Cuidado Profissional II; - Cuidados de Enfermagem em Atenção Básica de Saúde; - Aprendizagem Vivencial; - O cuidado no processo de viver humano I; - Estudos Interdisciplinares	Bacharelado em Enfermagem	3ª, 4ª, 5ª 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª	Professor Rafael Marcelo Soder e Professora Luciana Nogueira	Área total: +- 150m² O laboratório está estruturado com as seguintes medidas: 10m x 12,50m sendo dividido internamente em 06 ambientes distintos (boxes) e com metragem distinta (ver layout). Destes 06 ambientes três deles (nº 13, 16,17) não precisam de portas, um deles (nº 15) necessita de porta por se tratar de um ambiente para esterilização de materiais com bancada e pia. Outro ambiente (nº 11) deve ser fechado e com portas mais amplas para guardar e retirar o material de aula. O ambiente (nº10) será um observatório composto de paredes divididas em acrílico com madeira para observação, sendo protegido por películas escuras internas, permitindo somente a observação de dentro para fora. O ambiente (nº12) deve conter uma bancada para preparo e diluição de medicamentos, com uma pia em anexo. E por fim o ambiente (nº09) deve conter um lavabo com pia de inox e torneiras e



Denominação do Laboratório	Objetivos	Componentes curriculares que atenderá	Cursos	Fase	Responsável	Breve descrição e tamanho
		(optativas); - O cuidado no processo de viver humano II; - O cuidado de enfermagem na saúde mental; - O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em condição crítica de saúde; - Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem; - Estágio Curricular Supervisionado I; - Estágio Curricular Supervisionado II.				saboneteiras com abertura e fechamento em forma de alavanca, bem como no pedal. Cabe frisar que as paredes internas dos boxes devem ser todas simulando as estruturas hospitalares conforme regulamentação da ANVISA. Obs.: há necessidade de equipamentos com instalação especial.
4 Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Patologia	Atender as demandas didáticas e práticas das disciplinas do curso de Enfermagem, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso.	- Fisiologia I (4 créditos) 3º Período - Fisiologia II (4 créditos) 4º Período - Patologia (4 créditos)	Enfermagem	3ª, 4ª, 5ª e 6ª	Professor: Zuleide Maria Ignácio	120 m² Bancadas para 25 alunos Dividido em salas para manutenção temporária de animais de laboratório e salas de preparo e experimentação. Terá alguns equipamentos, próprios para os experimentos de fisiologia, farmacologia e patologia. Será equipado com vidrarias, alguns reagentes e drogas e outros materiais próprios para aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Denominação do Laboratório	Objetivos	Componentes curriculares que atenderá	Cursos	Fase	Responsável	Breve descrição e tamanho
		4º Período - Farmacologia Aplicada à Enfermagem (5 créditos) 5º Período - Psicopatologia (4 créditos) Optativa 6º Período				práticas nessas disciplinas
5 Laboratório de Microbiologia	Atender a todas as aulas práticas vinculadas às disciplinas mencionadas ao lado.	1) Parasitologia (Enfermagem); 2) Microbiologia (Enfermagem); 3) Microbiologia (Eng. Ambiental); 4) Microbiologia (Agricultura).	Enfermagem Eng. Ambiental Agricultura	3ª 4ª	Professor: aguardando nomeação	Laboratório com 94 m ² , com duas bancadas centralizadas, para 13 alunos cada, e uma bancada de 10,23 m de comprimento em uma das paredes da sala. O laboratório conta ainda com bancos, pias e instalações apropriadas para gás, eletricidade e água. Ao lado do laboratório, haverá uma sala de apoio para o preparo de soluções e materiais necessários para as aulas práticas. Para atender às aulas práticas, serão necessários materiais de consumo (vidrarias, materiais plásticos e reagentes), equipamentos (próprios das áreas de conhecimento atendidas) e condicionadores de ar.
6 Laboratório de Microscopia 1 (Histologia e Citologia)	Atender as demandas didáticas e práticas das disciplinas e seus respectivos cursos, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Citologia e Histologia Básica	Enfermagem	2ª	Professor: Lauren Zamin	Laboratório com 63 m ² , com bancadas para 24 alunos, 24 microscópios óticos, bancos, pias e instalações apropriadas para eletricidade e água. Deve ter lâminas histológicas. O laboratório deverá ser climatizado.
7 Laboratório de	Atender as demandas didáticas e práticas das	Embriologia Básica	Enfermagem	2ª	Professor: Lauren Zamin	Laboratório com 63 m ² , com bancadas para 24 alunos, bancos, lupas, pias e instalações



Denominação do Laboratório	Objetivos	Componentes curriculares que atenderá	Cursos	Fase	Responsável	Breve descrição e tamanho
Microscopia 2 (Embriologia)	disciplinas e seus respectivos cursos, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão					apropriadas para eletricidade e água. Deve ter lâminas com amostras embriológicas. O laboratório deverá ser climatizado.
8 Sala de apoio e preparo de materiais	Servir como local de preparo de material de apoio às aulas práticas.	Citologia e Histologia Básica. Embriologia Básica. Microbiologia. Parasitologia. Bioquímica e Biofísica. Patologia. Fisiologia. Farmacologia. Psicopatologia	Enfermagem. Agronomia. Engenharia ambiental.	Diversas	Lauren Zamin, Sérgio Alves Jr, Zuleide Ignacio, Demais professores	Laboratório com 54 m ² , com bancada para preparo de material. Deverá conter instalações apropriadas para eletricidade, gás e água. Deve ter vidrarias e materiais de consumo, bem como reagentes e equipamentos (geladeira, autoclave, freezer, estufas, capelas, etc.). O laboratório deverá ser climatizado.

Tabela 10: Descrição dos Laboratórios do curso de Enfermagem.

14.2.1 Cronograma de implantação

Início das atividades do Curso – 2010

Conclusão das atividades do Curso – 2014



15 ANEXOS

*** CAPÍTULO I** **DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE DO ESTÁGIO CURRICULAR** **SUPERVISIONADO**

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado da UFFS será constituído por: I- atividades teórico-práticas, II - elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação, III- atividade de estágio desenvolvida pelo acadêmico em campo de estágio, na área da saúde, desenvolvidas pelo acadêmico sob o acompanhamento e orientação de um professor enfermeiro vinculado à UFFS e sob supervisão dos enfermeiros dos diferentes serviços de saúde, entendidos como campo de estágio, respaldado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem e pela Resolução COFEN 299/2005.

Art. 2º. O “Estágio Curricular Supervisionado” corresponde ao “Estágio Obrigatório” do Regulamento de Estágios da UFFS, em conformidade com a Lei No. 11.778/2008.

Art. 3º. A finalidade do Estágio Curricular Supervisionado será possibilitar ao acadêmico, futuro profissional, o desenvolvimento de suas habilidades, por meio da análise de situações do cotidiano profissional, propondo e desenvolvendo intervenções nos ambientes de estágio, com acompanhamento e orientação do professor e supervisão do enfermeiro do serviço de saúde.

CAPÍTULO II **DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO E DURAÇÃO**

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado I e II totalizará 900 horas.

Parágrafo único: Poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado o acadêmico de Enfermagem que tiver cumprido com todos os componentes curriculares dos domínios específico e conexo.

Art. 5º. O acadêmico deverá realizar o Estágio Curricular Supervisionado nos diferentes campos da rede de atenção e serviços de saúde sendo um no ambiente hospitalar e o outro em diferente nível de atenção ou gestão em saúde.



CAPÍTULO III DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 6º. A determinação do campo de Estágio será realizada pela UFFS, mediante acordo de cooperação entre as instituições de Saúde e a Universidade, para posterior assinatura de convênio entre as partes interessadas.

Art. 7º. Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão realizados em local determinado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, sob responsabilidade e coordenação direta da Instituição de Ensino, neste caso, da UFFS.

Art. 8º. O planejamento, execução e avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II estarão sob responsabilidade do docente orientador da UFFS e do enfermeiro supervisor do campo de estágio.

Art. 9º. O contato com o enfermeiro que supervisionará o acadêmico será feito pelo Coordenador dos Estágios, sendo este um professor do Domínio específico e eleito no Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem e designado para esse fim, em conjunto com o professor-orientador.

Art. 10 Em caso de haver um número maior de alunos interessados pelo local, do que o estabelecido e/ou permitido pela instituição cedente, o critério de desempate será considerado pelo ordenamento da média de aproveitamento escolar no Curso de Graduação de Enfermagem.

Art. 11 A avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II seguirá os critérios avaliativos adotados pelo Componente Curricular.

CAPÍTULO IV – DA ORGANIZAÇÃO:

Art. 12 O Estágio Curricular Supervisionado será realizado na 9ª e 10ª fases, compreendendo 60 créditos, com carga horária correspondente a 900 horas, assim distribuídos:

	Carga horária (em horas)
--	--------------------------



	Total	I - aulas teórico/práticas presenciais	II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – atividades de estágio desenvolvidas pelo acadêmico
Estágio Curricular Supervisionado I	450 h	30 h	30 h	390 h
Estágio Curricular Supervisionado II	450 h	30 h	30 h	390 h

Art. 13 As turmas da 9ª e 10ª fase, com no máximo 40 acadêmicos, para a realização dos estágios curriculares supervisionados serão divididas em grupos de 2 acadêmicos.

§ 1º. Dependendo da disponibilidade da unidade concedente de estágio e concordância do enfermeiro supervisor, grupos de 1 ou 3 acadêmicos serão organizados excepcionalmente. A divisão da turma em apenas um estudante é justificada pelas disponibilidades de alguns espaços de estágio, a exemplo de: Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e neonatal, Radioterapia, Quimioterapia, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Auditoria, Núcleo de Regulação das vagas, Setor de imagem, Central de Material Esterilizado (CME), Sala de recuperação, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico em unidade hospitalar, e; na vigilância em saúde, nos setores de planejamento e gestão das Secretarias Municipais de Saúde ou Secretarias Regionais de Saúde.

§ 2º. O acompanhamento ao acadêmico no campo de estágio, realizado pelo orientador, terá carga horária de aula atribuída de 2 créditos por grupo.

§ 3º. É atribuição do orientador de estágio o acompanhamento do acadêmico na unidade concedente de estágio.

§ 4º. A atuação do servidor como supervisor não poderá exceder a 20 (vinte) horas semanais e será computada como atividade de extensão universitária.

§ 5º. O servidor docente que atuar como supervisor não poderá responder, também, pela orientação dos acadêmicos que estiver supervisionando.

§ 6º. Para ministração de aula teórico-prática será atribuído 1 crédito para cada docente do componente, com planejamento e revezamento dos docentes entre os semestres;



§ 7º. A atividade de orientação de estágio a ser realizada junto com o acompanhamento, não será contabilizada como hora-aula, mas será emitida declaração de orientação pela coordenação do curso de enfermagem por acadêmico efetivamente orientado.

* Alterado de acordo com o Ato Deliberativo 1/CCENF-CH/UFFS/2019.



ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC de Graduação em Enfermagem - Bacharelado da UFFS será uma prática investigativa e/ou assistencial elaborada individualmente pelo acadêmico, em consonância com a Linha de Trabalho de um professor do corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem da referida Universidade.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 2º O TCC deverá abordar temas da área da saúde relacionados à enfermagem, sendo este uma proposta que tenha relação com a realidade dos serviços, ressaltando o compromisso da Universidade em contribuir para a concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Art. 3º O acadêmico construirá um projeto investigativo e/ou assistencial, que será avaliado e/ou aplicado à realidade dos serviços. Ao final o acadêmico apresentará os resultados do estudo.

Art. 4º O TCC é uma contribuição ao conhecimento e deve ser de nível publicável e científico, segundo os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 5º O projeto deverá ser construído contendo os seguintes passos: introdução, justificativa, problema de pesquisa, no caso de projetos de prática investigativa, objetivos, revisão de literatura, metodologia proposta, cronograma, recursos materiais e humanos,



referenciais, apêndices e/ou anexos, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 6º Este projeto será entregue em três vias encadernadas à Secretaria do Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado, sendo as mesmas encaminhadas aos professores da banca examinadora do TCC, sob pena de incorrer em prejuízo ao acadêmico.

CAPÍTULO III

DO TEMPO DE REALIZAÇÃO

Art. 7º O TCC poderá ser elaborado pelo acadêmico de enfermagem que estiver na 9ª fase do Curso, e o mesmo ter cumprido os demais componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.

CAPÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 8º Estarão aptos a orientar o TCC professores do corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado, considerando-se a relação com o tema proposto. O número de orientações por professor orientador é limitado a 6 (seis) ou conforme a disponibilidade por parte do professor.

Art. 9º Poderá haver recusa de orientação: caso o número de projetos de TCC seja acima de sua disponibilidade; diante da não adequação do tema escolhido pelo acadêmico com a área temática do professor orientador.

Art. 10 Cabe ao acadêmico a iniciativa de solicitar reuniões com o professor orientador. Caso ocorra o descumprimento por parte do professor orientador quanto à orientação prevista, a Responsável pelo TCC poderá propor alterações, tais como: autorizar o acadêmico para a elaboração de um novo trabalho; substituir o professor orientador, se houver disponibilidade dos mesmos. Em relação ao professor orientador, este poderá solicitar alteração quanto a



orientação, no que se refere: aconselhar o cancelamento do TCC para o acadêmico, caso tenha impossibilidade da conclusão do mesmo, comunicar à Responsável pelo TCC, através de relatório por escrito, a impossibilidade de prosseguir a orientação.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 11 Após a avaliação do projeto, será agendado um encontro entre o acadêmico e a banca examinadora para que seja exposto as considerações realizadas a respeito do TCC, que poderão ser considerados ou não, dependendo da avaliação do professor orientador.

Art. 12 O final do componente curricular o acadêmico apresentará a esta banca examinadora o resultado expresso em um relatório, contendo os seguintes passos: introdução, justificativa, problema de pesquisa, no caso de prática investigativa, objetivos, revisão de literatura, metodologia, relato e discussão das atividades, conclusão, referenciais, apêndices e/ou anexos, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 13 Qualquer intercorrência em relação ao TCC, esta deverá ser apreciada pelo Professor Responsável pelo TCC, juntamente com o professor orientador do acadêmico.

Art. 14 Os trabalhos serão apresentados no turno da manhã e/ou tarde. A data destinada para a apresentação do TCC à banca examinadora e entrega da versão final do TCC será dentro dos prazos do calendário escolar vigente no semestre em questão.

Art. 15 A avaliação do TCC será realizada pela banca examinadora, que será constituída pelo professor orientador e outros dois membros docentes do Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado, indicados pelo Responsável pelo TCC, conforme afinidade com a temática do trabalho, seguindo os critérios de avaliação da UFFS.

Art. 16 Se o trabalho de conclusão for considerado reprovado, o acadêmico deverá cursar novamente a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso em semestre oportuno. Em caso



de reprovação no TCC será facultado ao acadêmico: indicar o mesmo ou outro professor orientador; manter ou reformular o projeto anterior ou propor um novo plano de TCC.

Art. 17 Os casos de fraude, envolvendo plágio e/ou realização do TCC requerido a terceiros, serão considerados como infrações graves, determinando a reprovação do TCC, sujeito à abertura de inquérito acadêmico. Posteriormente, a banca examinadora fará a leitura da Ata e comunicará o parecer final da defesa ao acadêmico(a).

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 18 Os casos omissos nesta regulamentação serão resolvidos pelo Responsável pela disciplina de TCC, consultando o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado.

Chapecó, novembro de 2010.



ANEXO III

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado, com carga horária de 240 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular.

Art. 2º As ACC constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos. São consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Art. 3º Como requisito obrigatório as ACC respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, o que está ordenada por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, que estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extraclasse” e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

CAPÍTULO II

DA VALIDAÇÃO

Art 4º Para que as atividades complementares sejam aceitas, é preciso que o acadêmico apresente documentos formais comprovando o programa desenvolvido e carga horária, oriundo do local de desenvolvimento da atividade.



Art. 5º Para cada atividade será designado uma carga horária máxima para fins de quantificação, distribuídas desta forma:

Curso de Enfermagem

Carga horária total: 240 horas

Grupo	CH Max Grupo	Tipos de atividade	CH máxima por atividade
Atividades Complementares em Pesquisa	100 horas	Participação em Projetos e Programas de pesquisa/iniciação científica	80 horas
		Publicações na área ou áreas afins (Revistas indexadas-40 horas por artigo. Revistas não indexadas-20 horas por artigo. Capítulo de livro-40 horas)	60 horas
		Monitorias e Grupos de Estudos Formais da UFFS (Até 30 horas por atividade).	60 horas
		Autoria de trabalhos apresentados em eventos (pôster – 05 horas; apresentação oral – 10 horas).	50 horas
		Participação na organização de eventos (Até 30 horas por evento)	60 horas
Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional	100 horas	Eventos diversos (Colóquios, Seminários, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Minicursos) na área ou áreas afins.	50 horas
		Projetos e programas de extensão	80 horas
		Cursos extracurriculares relacionados à área ou áreas afins.	50 horas
		Estágios não obrigatórios.	60 horas
Atividades Complementares em Cultura	40 horas	Viagens de Estudo	24 horas
		Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) devidamente comprovada	40 horas
		Participação, devidamente comprovada e durante a graduação, em grupos artísticos oficialmente constituídos	40 horas
		Curso de língua estrangeira	40 horas
		Componentes curriculares cursados em outros cursos da UFFS e que não façam parte da matriz curricular do curso de Enfermagem.	40 horas
		Participação em eventos diversos em outras áreas que não a da saúde	40 horas



Art. 6º Serão considerados “eventos”: simpósios, seminários, congressos, colóquios, conferências, encontros, debates, campanhas, pré-congressos, cursos de atualização, semanas acadêmicas, atividades artísticas, literárias e culturais.

Art. 7º Justifica-se a carga horária máxima estipulada para cada atividade na perspectiva de estimular o acadêmico a permear diferentes áreas de conhecimento.

CAPÍTULO III

DO ENCAMINHAMENTO DOS COMPROVANTES E DO PROCESSO DE ANÁLISE DOS DOCUMENTOS APRESENTADOS

Art. 8º Os comprovantes poderão ser entregues no período estabelecido em calendário acadêmico.

Art. 9º Os comprovantes deverão ser protocolados junto à secretaria acadêmica da UFFS, neste momento deverá ser apresentado o original e uma cópia para autenticação. Posteriormente, esta cópia será encaminhada ao coordenador de curso.

Art. 10º De posse dos comprovantes o coordenador de curso submeterá a apreciação e validação pelo colegiado do curso de graduação em enfermagem.

Art. 11º A homologação dos resultados será divulgada na data posterior a reunião de colegiado, fixada no mural do curso de graduação em enfermagem.

** Alterado de acordo com o Ato Deliberativo 1/CCENF-CH/UFFS/2016.*

Chapecó, novembro de 2010.